



TODOS JUNTOS A CONSTRUIR O FUTURO!

O PCE pretende visa dar resposta às questões: «Que pretende esta escola, como escola, alcançar a curto e a médio prazo? Que pretende melhorar na sua imagem e no seu serviço? Qual é o “rosto da escola” em que ela se quer rever?» (Roldão, 1999, p. 55)

Projeto Curricular de Escola

2022/2023



ÍNDICE

1.	Introdução	2
2.	Ambições estratégica da Escola.	3
3.	Diagnóstico	4
3.1	Caraterização da unidade orgânica	4
3.2	Problemas	5
3.3	Recursos	6
4.	Plano de Ação	8
4.1	Opções e prioridades curriculares	8
4.2	Operacionalização do Currículo Regional da Educação Básica (CREB)	10
4.3	Estratégias previstas	12
4.3.1	ao nível da escola e das aulas, no plano curricular	12
4.3.2	ao nível organizativo/funcionamento	37
4.3.3	ao nível do trabalho conjunto dos professores	45
4.3.4	ao nível da formação interna e externa	47
5.	Projeto Manuais Digitais	48
6.	Avaliação dos alunos	49
7.	Acompanhamento e avaliação do Projeto Curricular de Escola	64
8.	Informação e divulgação	68
9.	Referências bibliográficas	69

1. Introdução

A crença numa escola de sucesso para todos, que desenvolve uma aprendizagem significativa e profunda para todos os alunos, pressupõe a reconstrução e apropriação do currículo nacional, de modo a ter em conta as características específicas de cada contexto educativo. No quadro de autonomia das escolas, que concebe as escolas como lugares de decisão, o Projeto Curricular de Escola assume particular relevo, uma vez que é um instrumento de gestão pedagógica das escolas que propicia uma cultura de reflexão e de análise dos processos de ensino e aprendizagem, com vista à consecução de intervenções de melhor qualidade.

O currículo é, segundo Roldão (1999), “um conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo à organização e sequência adotadas para o concretizar e desenvolver” (p. 43). Neste sentido, importa à escola perceber, face ao contexto em que insere, como irá reconstruir esse currículo e como se fará a sua apropriação. Trata-se, portanto, de operacionalizar essas decisões no seu Projeto Curricular, definindo as opções e prioridades e construindo modos próprios de organização e gestão curricular, para que os seus alunos possam adquirir as aprendizagens constantes do currículo.

Este documento tem o seu enquadramento legal na alínea r) do art.º 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto - Regime de Criação de Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional. Assim, de acordo com este artigo, o Projeto Curricular de Escola (PCE) “estabelece as orientações curriculares a seguir pela unidade orgânica em matéria de desenvolvimento curricular, avaliação e gestão pedagógica dos alunos” e atende às principais prioridades de política educativa e curricular veiculadas pela Região, nomeadamente ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (*ProSucesso*) e ao Currículo Regional da Educação Básica.

No Projeto Curricular de Escola (PCE) estão definidas áreas prioritárias de intervenção, para assegurar a todos os alunos aprendizagens mais significativas e para desenvolver competências nos vários domínios. Este projeto procura dar resposta às necessidades da comunidade, no que às questões curriculares diz respeito. Para tal, e atendendo aos recursos da unidade orgânica, definem-se as linhas de ação a seguir para o cumprimento da missão estratégica da Escola, apelando à participação ativa dos agentes educativos, implicando-os na análise dos assuntos que lhes dizem respeito, tornando-os corresponsáveis pelo funcionamento dos serviços e estruturas comuns, com vista a uma efetiva melhoria e à assunção de responsabilidades na qualidade do ensino ministrado.

2. Ambição estratégica da Escola

Exige-se, atualmente, no âmbito do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (*ProSucesso*), que as escolas da Região Autónoma dos Açores se mobilizem para diminuir os níveis de retenção, de insucesso e de abandono escolar precoce demasiado elevados, melhorando a qualidade das aprendizagens dos alunos para alcançar mais sucesso escolar.

Neste sentido, a unidade orgânica pretende seguir uma trajetória pautada pela eficácia e pela inovação, exigindo-se assim um envolvimento pleno de toda a comunidade educativa para a consecução de um verdadeiro sucesso para todos. Este será, a longo prazo, a nossa ambição estratégica, sendo que a curto e médio prazo todos os esforços deverão convergir para:

- **Não ultrapassar, no ensino regular, 5% de retenções, no cômputo de todos os ciclos de ensino.**
- **Não ultrapassar, no ensino regular, 5% de retenções, nos 1.º e 3.º ciclos de ensino;**
- **Manter o número de retenções nos 5.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade \leq a 8%;**
- **Diminuir a indisciplina, em especial nos 5.º, 6º e 8.º anos de escolaridade.**

Consideramos que, por um lado, é essencial haver uma maior focalização da escola no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, como forma de assegurar a qualidade das aprendizagens e de garantir o sucesso de todos. Por outro lado, é fundamental a existência de um ambiente favorável à aprendizagem, pautado por uma atmosfera ordeira e um ambiente de trabalho atrativo, pelo que é essencial encetar esforços para manter os baixos níveis de indisciplina que se vêm a registar nos últimos anos letivos. Importa, também, decidir as prioridades a seguir nas aprendizagens para cada turma e para cada campo ou conhecimento (disciplinar ou não), de acordo com as necessidades específicas dos alunos, modos de aprender e as suas experiências, uma vez que alguns tendem a evidenciar desinteresse e desconcentração por não reconhecerem relevância no currículo.

Não menos importante é a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação. A existência de relações cooperativas e positivas entre a escola e as famílias gera efeitos positivos sobre os resultados educativos atingidos pelos alunos, pelo que é imperativo que a escola aposte na melhoria deste aspeto.

Contudo, só um envolvimento pleno de todos na consecução desta ambição poderá colocar a escola na tão almejada trajetória de sucesso.

3. Diagnóstico

3.1 Caracterização da unidade orgânica

A EBI de Água de Pau é uma unidade orgânica de média dimensão, localizada na freguesia de Água de Pau, no concelho de Lagoa. O seu público-alvo são alunos do pré-escolar e do ensino básico que provêm, essencialmente, das freguesias de Água de Pau e da Ribeira Chã. Atualmente, a escola tem 535 alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino – tal como mostra a Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição do número de alunos pelos diferentes níveis de ensino

	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Reativar	Total
N.º de alunos	104	150	86	136	47	523

No âmbito do Regime Educativo Especial, a escola implementa uma série de medidas educativas destinadas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente – totalizando cerca de 15 a 20% da população escolar –, nomeadamente turmas com projetos curriculares adaptados (TPCA) no 5.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade e duas unidades de especializadas com currículo adaptado, em que uma visa o desenvolvimento de programas socioeducativos e outra espacializada no espectro do autismo, assim um programa específico de escolarização, - Formação Profissionalizante (FP), com duas turmas.

O contexto socioeconómico das famílias dos alunos inseridos na unidade orgânica é, de um modo geral, desfavorecido. A maioria dos pais e encarregados de educação possui um nível de escolaridade baixo e uma elevada percentagem encontra-se em situação de desemprego. Há um elevado número de famílias que beneficiam do Rendimento Social de Inserção (RSI) e um número muito significativo de alunos (cerca de 80%) que usufrui dos apoios da Ação Social Escolar (ASE), sendo que a grande maioria beneficia do Escalão I.

No que concerne aos recursos físicos, a escola dispõe de um edifício recente, com uma arquitetura moderna e num excelente estado de conservação. De um modo geral, as salas de aula e os diferentes espaços escolares estão equipados com os recursos essenciais ao desenvolvimento das atividades diárias, embora existam algumas situações que requerem particular atenção e intervenção – como iremos ver no ponto seguinte.

3.2 Problemas

De acordo com o preconizado no Projeto Educativo de Escola e no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (*ProSucesso*), foram identificados alguns problemas ao nível de diferentes áreas de atuação. Assim, no Quadro 1 encontram-se os problemas diagnosticados em cada uma dessas áreas.

Área de atuação	Problemas diagnosticados
Escola	<ul style="list-style-type: none">- Fraca dotação de materiais específicos em alguns espaços escolares;- Área coberta dos recreios dos alunos manifestamente insuficiente, em especial nos dias em que as condições climatéricas são desfavoráveis;- Insuficiente qualidade de sinal da rede wireless em vários espaços da escola.
Alunos	<ul style="list-style-type: none">- Os sucessivos períodos de confinamento causados pela pandemia por COVID-19 e as várias situações de ensino à distância (E@D) de que os alunos foram alvo, nos dois últimos anos letivos, acentuaram as dificuldades de aprendizagem da maioria dos alunos, em especial os do 1.º ciclo do ensino básico, bem como daqueles que já evidenciavam dificuldades a este nível (nomeadamente, os 5.º e 7.º anos de escolaridade).- Os níveis de indisciplina diminuíram consideravelmente durante os anos letivos anteriores, apesar de se registar um pequeno aumento no ano letivo anterior (número de participações disciplinares registado em 2019/20 - 143; 2020/21 - 71; 2021/22 - 83), denotando-se mais situações de agressividade e violência nos períodos posteriores às situações de E@D, em especial nos anos iniciais de ciclo.- Falta de motivação, de autonomia, de hábitos e métodos de trabalho e de estudo por parte da generalidade dos alunos;- Falta de pontualidade e assiduidade por parte de um número considerável de discentes;- Pouca valorização da escola por parte dos alunos;- Hábitos de alimentação, higiene e de sono pouco saudáveis.
Pessoal Docente	<ul style="list-style-type: none">- Instabilidade das políticas educativas vigentes: condições de trabalho desfavoráveis, desvalorização do desempenho profissional, não contratação de pessoal técnico e operacional suficiente;- Resistência à mudança;- Flutuação significativa de pessoal docente em virtude dos concursos anuais.
Pessoal Não Docente	<ul style="list-style-type: none">- Número insuficiente de assistentes operacionais para satisfazer as necessidades da unidade orgânica;- Flutuação considerável de assistentes operacionais, em virtude da sua situação contratual.
Pais/Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">- Baixo nível de escolarização da generalidade dos pais e encarregados de educação;- Baixa condição socioeconómica dos pais e encarregados de educação;

	- Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativos das crianças e jovens, decorrente da pouca valorização da escola.
--	---

Quadro 1- Problemas diagnosticados de acordo com a área de atuação

3.3 Recursos

Apresentam-se, de seguida, os recursos humanos da unidade orgânica, bem como os recursos físicos disponíveis.

3.3.1 Recursos Humanos

Pessoal docente	Pré-escolar	9
	1.º Ciclo	18
	2.º/3.º ciclos	53
Pessoal não docente	Assistentes Operacionais	28
	Técnico de Informática	2
	Coordenador Técnico	1
	Assistentes Técnicos	5
	Psicólogas	2
	Técnica de Ação Social	1
	Outros Técnicos Superiores	1

3.3.2 Recursos Físicos

PISO	FUNÇÃO	
Piso 1	Conselho Executivo	2
	Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	1
	Gabinete de Terapia da Fala	1
	Espaço + Cidadania	1
	Arquivo	1
Piso 0	Laboratórios de Ciências/ Biologia/Geologia/Físico-Química	2
	Salas de aula	4
	Sala de Informática	1
	Sala Snoozelen	1
	Sala de Reuniões/Seminário	1
	Sala de Educação Musical	1

	Sala da UNECA Socioeducativa (Pré-escolar)	1
	Sala da UPEA (Pré-escolar e 1º ciclo)	1
	Sala da Ação Social	1
	Sala de Isolamento	1
	Biblioteca	1
	Gabinete de atendimento a pais/end. educação	1
	Auditório	1
	Seminário	1
	Gabinete de Informática	1
	Gabinete Saúde Escolar / Terapeuta Ocupacional	1
	Serviços Administrativos	1
	Sala de Convívio do Pré-escolar	1
	Departamento Curricular do Pré-escolar	1
	Gabinete do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1
	Gabinete de Diretores de Turma	1
	Reprografia/Papelaria	1
Piso - 1	Salas de aula	12
	Sala apoio/turnos/GPS	3
	Oficinas	3
	Sala de alunos/Bar	1
	Bar pessoal docente/não docente	1
	Refeitório	1
	Gabinete do Departamento do 1.º Ciclo e Línguas e Ciências Sociais e Humanas	1
	Sala de Pessoal Docente	1
	Sala de Pessoal Não Docente	1
	Recreio coberto do 1.º ciclo	1
	Salas de Apoio Educativo	1
	Centro de recursos PROF DA de Matemática	1
	Sala da UNECA Socioeducativa – 1.º Ciclo	1
	Piso - 2	Salas de aula
Sala de estudo		1
Arquivo		1
Ginásio		1
Campo de jogos externo		1
Departamento de Expressões e Desporto		1
Sala de EVT		1

4. Plano de Ação

4.1 Opções e prioridades curriculares

No âmbito do diagnóstico apresentado foram encontrados problemas em várias áreas de atuação – tal como indica o Quadro 1.

Neste sentido, e de acordo com a missão estratégica da unidade orgânica, definiram-se os seguintes objetivos centrais orientadores da ação da unidade orgânica:

1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva;
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos;
3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar;
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos humanos e materiais, os espaços escolares e os serviços.

O quadro 2 apresenta a articulação entre as áreas de intervenção prioritárias e os problemas diagnosticados.

Áreas de intervenção prioritárias	Problemas diagnosticados
1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva	<ul style="list-style-type: none">- Pouca valorização da escola por parte dos alunos;- Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativos das crianças e jovens, decorrente da pouca valorização da escola;- Resistência à mudança – pessoal docente e não docente;- Flutuação significativa de pessoal docente em virtude dos concursos anuais.
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos	<ul style="list-style-type: none">- Os sucessivos períodos de confinamento causados pela pandemia por COVID-19 e as várias situações de ensino à distância (E@D) de que os alunos foram alvo, nos dois últimos anos letivos, acentuaram as dificuldades de aprendizagem da maioria dos alunos, em especial os do 1.º ciclo do ensino básico, bem como daqueles que já evidenciavam dificuldades a este nível (nomeadamente, os 5.º e 7.º anos de escolaridade).- Falta de motivação, de autonomia, de hábitos e métodos de trabalho e de estudo por parte da generalidade dos alunos;- Falta de pontualidade e assiduidade por parte de um número considerável de discentes;- Hábitos de alimentação, higiene e de sono pouco saudáveis.

3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar;	-Os níveis de indisciplina diminuíram consideravelmente durante os anos letivos anteriores, apesar de se registar um pequeno aumento no ano letivo anterior (número de participações disciplinares registado em 2019/20 - 143; 2020/21 – 71; 2021/22 – 83), denotando-se - situação motivada pelo ensino à distância (E@D). Porém, denotam-se mais situações de agressividade e violência nos períodos posteriores às situações de E@D, em especial nos anos iniciais de ciclo.
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos humanos e materiais, os espaços escolares e os serviços.	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca dotação de materiais específicos em alguns espaços escolares; - Área coberta dos recreios dos alunos manifestamente insuficiente, em especial nos dias em que as condições climatéricas são desfavoráveis; - Insuficiente qualidade de sinal da rede wireless em vários espaços da escola; - Número insuficiente de assistentes operacionais para satisfazer as necessidades da unidade orgânica; - Flutuação considerável de assistentes operacionais, em virtude da sua situação contratual.

Quadro 2 – Articulação entre as áreas de intervenção prioritárias e os problemas diagnosticados

No que concerne aos aspetos curriculares – *core curriculum*, de acordo com as características, necessidades dos alunos e problemas diagnosticados, a unidade orgânica defende que os alunos devem desenvolver as competências previstas no PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA, entendendo essas competências como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma ação em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva, metacognitiva, social e emocional, física e prática.

As áreas de competências que os nossos alunos devem desenvolver e possuir no final da escolaridade obrigatória são:

- Línguas e Textos;
- Informação e Comunicação;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Pensamento Crítico e Pensamento Crítico;
- Relacionamento Interpessoal;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Bem-Estar, Saúde e Ambiente;
- Sensibilidade Estética e Artística;
- Saber Científico, Técnico e Tecnológico;
- Consciência e Domínio do Corpo.

4.2 Operacionalização do Currículo Regional da Educação Básica (CREB)

O Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A, de 2 de agosto, determina as competências-chave que se consideram estruturantes para a formação integral e integrada dos alunos, num contexto de açorianidade e de cidadania global, e aprova o referencial curricular para a educação básica na Região Autónoma dos Açores. Assim, este normativo preconiza o desenvolvimento das seguintes competências-chave:

- a) Competência em línguas;
- b) Competência matemática;
- c) Competência científica e tecnológica;
- d) Competência cultural e artística;
- e) Competência digital;
- f) Competência físico- motora;
- g) Competência de autonomia e gestão da aprendizagem;
- h) Competência social e de cidadania;

Apresenta-se, de seguida, o modo de operacionalização destas competências em cada nível de escolaridade.

Pré-Escolar

Competências-Chave	Modo de operacionalização
Competência em línguas	<ul style="list-style-type: none">- Dialogar com as crianças;- Explorar histórias/rimas/lengalengas;- Descrever imagens/objetos/acontecimentos;- Desenvolver a consciência fonológica;- Realizar registos escritos;- Participar nas atividades do projeto do Inglês.
Competência matemática	<ul style="list-style-type: none">- Promover o raciocínio lógico-matemático.
Competência científica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none">- Realizar pesquisas sobre as temáticas abordadas (internet, enciclopédias...);- Realizar experiências.
Competência cultural e artística	<ul style="list-style-type: none">- Realizar atividades de expressão plástica;- Realizar visitas de estudo dento e fora da freguesia.
Competência digital	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar aparelhos de iniciação à robótica;- Utilizar o quadro interativo.
Competência físico- motora	<ul style="list-style-type: none">- Realizar passeios pedestres na freguesia;- Participar nos convívios desportivos.
Competência de autonomia e gestão da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver trabalhos de projeto;- Apresentar os trabalhos ao grupo.
Competência social e de cidadania	<ul style="list-style-type: none">- Construir quadros (de presenças, tarefas, regras, comportamentos...);- Fazer reciclagem na sala;- Fazer compostagem;

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover assembleias de turma; - Participar no Clube da Proteção Civil.
--	--

Quadro 4– Operacionalização das competências-chave no pré-escolar

1.º | 2.º | 3.º Ciclos do Ensino Básico

Competências-Chave	Modo de operacionalização
Competência em línguas	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar apresentações orais para alunos da turma e outras turmas; - Analisar, formular e responder a enunciados escritos e orais.
Competência matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar desafios/jogos didático-pedagógicos; - Recolher, organizar e interpretar informação de forma diversa (gráficos, tabelas, pictogramas, diagramas, ...).
Competência científica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades práticas laboratoriais; - Apresentar trabalhos utilizando as novas tecnologias de informação (apps); - Realizar e/ou apresentar atividades e projetos em articulação entre anos e/ou ciclos nas áreas das ciências.
Competência cultural e artística	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar visitas de estudo e atividades na Biblioteca Escolar; - Promover e participar em concursos diversos, em coadjuvação com as áreas das expressões e/ou com os docentes dos outros ciclos; - Promover apresentações de obras literárias ou biografias de personalidades nacionais e/ou regionais.
Competência digital	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o quadro interativo nas dinâmicas de sala de aula; - Utilizar diferentes aplicações no processo de ensino e aprendizagem; - Utilizar telemóveis e tablets na sala de aula como ferramenta de estudo; - Utilizar as ferramentas digitais, numa abordagem TOPA.
Competência físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar caminhadas, trilhos, ... - Promover e participar em convívios desportivos.
Competência de autonomia e gestão da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a frequência da Salas de Estudo e das Atividades de Apoio à Aprendizagem; - Desenvolver sessões de mentoria e tutoria;
Competência social e de cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Assembleia de Delegados de Turma - Realizar atividades no âmbito do Programa Eco-Escolas; - Participar em campanhas e concursos diversos, no âmbito da prática dos valores da liberdade, solidariedade e democracia; - Promover o acompanhamento dos alunos do 1.º ano pelos alunos do 4.º ano.

Quadro 5 – Operacionalização das competências-chave no ensino básico

4.3 Estratégias previstas

Para concretizar as ambições da unidade orgânica apresentam-se as estratégias previstas ao nível de escola e das aulas, no plano curricular, bem como, ao nível organizativo e de funcionamento.

4.3.1 Ao nível de escola e das aulas, no plano curricular

Atendendo à missão estratégica da unidade orgânica e às áreas prioritárias de intervenção, apresenta-se abaixo a oferta curricular para o ano letivo 2022/2023.

→ Pré-Escolar

A matriz curricular de base da educação pré-escolar integra as áreas de conteúdo de Formação Pessoal e Social, de Expressão e Comunicação e a área de Conhecimento do Mundo. Tem por referência as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

Área de Formação Pessoal e Social
Área de Expressão e Comunicação
Domínio da Educação Física
Domínio da Educação Artística (a)
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Domínio da Matemática
Área do Conhecimento do Mundo

(a) Corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

Prioridades e opções curriculares:

Oferta de Educação Física e Expressão Musical (45 minutos semanais para cada), para todas as salas do Ensino Pré-Escolar. Estas aulas são lecionadas por docentes das respetivas áreas em regime de coadjuvação com a docente titular.

→ **Programas Específicos do Regime Educativo Especial**

Matriz Curricular Orientadora do Programa Socioeducativo – Unidade Socioeducativa

Área de Conteúdo	Domínio	Subdomínio
Promoção para a Capacitação	Atividades de vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades Básicas (e.g., higiene pessoal, alimentação, mobilidade funcional) ✓ Atividades Instrumentais (e.g., cuidar do eu e do outro, mobilidade na comunidade) ✓ Atividades Avançadas (e.g., convivência democrática e cidadania, participação social)
	Autonomia Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da identidade e da Autonomia ✓ Independência e Autonomia ✓ Consciência de si como aprendiz ✓ Contexto familiar
	Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de competências específicas (e.g., motricidade, sociais, estimulação cognitiva)
Expressão e Comunicação	Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Artes Visuais ✓ Jogo Dramático/teatro ✓ Música
	Educação Física*	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A definir pelos respetivos docentes da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o pré-escolar
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação oral ✓ Consciência linguística ✓ Identificação de convenções da escrita ✓ Prazer e motivação para ler e escrever
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Números e operações ✓ Organização e tratamento de dados ✓ Geometria e Medida ✓ Interesse e curiosidade pela Matemática
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Metodologia Científica (e.g., trabalho por projeto) ✓ Abordagem às Ciências (e.g., humanas, sociais e naturais) ✓ Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (e.g., computador, tablet)

*Sugestão de área a ser trabalhada, em conjunto com a turma de referência, sempre que o perfil de funcionalidade do aluno o permita.

Matriz Curricular Orientadora do Programa Socioeducativo – Unidade PEA

EPE		
Área de Conteúdo***	Domínio	Subdomínio
Promoção para a Capacitação	Atividades de vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades Básicas (e.g., higiene pessoal, alimentação, mobilidade funcional) ✓ Atividades Instrumentais (e.g., cuidar do eu e do outro, mobilidade na comunidade) ✓ Atividades Avançadas** (e.g., convivência democrática e cidadania, participação social)
	Autonomia Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da Identidade e da Autonomia ✓ Independência e Autonomia ✓ Consciência de si como aprendiz ✓ Contexto familiar
	Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de competências específicas (e.g., motricidade, sociais, estimulação cognitiva)
Expressão e Comunicação	Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Artes Visuais ✓ Jogo Dramático/teatro ✓ Música
	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A definir pelos respetivos docentes da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o pré-escolar
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação oral ✓ Consciência linguística ✓ Identificação de convenções da escrita ✓ Prazer e motivação para ler e escrever
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Números e operações ✓ Organização e tratamento de dados ✓ Geometria e Medida ✓ Interesse e curiosidade pela Matemática

→ 1.º Ciclo do Ensino Básico
1.º, 2.º e 3.º Anos de Escolaridade

Componentes do currículo		Carga horária semanal (h) prevista no	Carga horária semanal (h e min)				Intervalos
			1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	
Português	Cidadania e Desenvolvimento (c) TIC (c)	7	6,75 (405)	6,75 (405)	6 (360)	6 (360)	5 x 30 min (150)
Matemática		7	6 (360)	6 (360)	6,75 (405)	6,75 (405)	
Estudo do Meio		3	3 (180)	3 (180)	3 (180)	3 (180)	
Educação Artística							
Expressão Dramática/Teatro							
Dança e Música ^{b)}		3	3 (180)	3 (180)	3 (180)	3 (180)	
Artes Visuais ^{b)}							
Ed. Física ^{a)}		2	1,5 (90)	1,5 (90)	1,5 (90)	1,5 (90)	
Inglês ^{a)}		2	1,5 (90)	1,5 (90)	1,5 (90)	1,5 (90)	
Estudo Integrado (e)		1	0,75 (45)	0,75 (45)	0,75 (45)	0,75 (45)	
Total			25 (1500)	25 (1500)	25 (1500)	25 (1500)	
Educação Moral Religiosa e Católica			0,75 (45)	0,75 (45)	0,75 (45)	0,75 (45)	
Atividades de Apoio à Aprendizagem (d)			3 (180)	3 (180)	3 (180)	3 (180)	

- a) As componentes de Educação Física e de Inglês são lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.
- b) Nas componentes de Educação Artística destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens no âmbito das Artes Visuais e Dança e Música privilegiar-se-á uma dinâmica pedagógica de coadjuvação, entre o professor titular e um docente da correspondente área curricular (EVT e Música), visando o trabalho colaborativo e o intercâmbio de saberes e experiências.
- c) Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.
- d) As Atividades de Apoio à Aprendizagem são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, podendo partir do docente a referência dos alunos que devem frequentar essas atividades. Assentam em

metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes do currículo. Assim, dos cento e oitenta minutos disponíveis para o efeito (resultantes dos tempos de Educação Física e de Inglês, noventa serão destinados, obrigatoriamente, a apoio aos alunos do docente titular, sendo que os restantes noventa serão de apoio a alunos de outras turmas, dentro da sala de aula de outro titular de turma.

- e) A componente de Estudo Integrado, a lecionar pelo professor titular da turma, destina-se à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação. No 1.º ano de escolaridade, nesta componente são desenvolvidas atividades no âmbito do Pensamento Computacional.

Matriz Curricular da Turma com Projeto Curricular Adaptado – 1.º Ciclo

MATRIZ CURRICULAR TPCA – 1.º Ciclo		
Disciplinas	Carga letiva semanal – blocos	Intervenientes
Português	8 blocos de 45' + 30'	Professor do 1.º Ciclo
Matemática	8 blocos de 45' + 30'	Professor do 1.º Ciclo
Estudo do Meio	5 blocos de 45' + 15'	Professor do 1.º Ciclo
Inglês	2 blocos de 45'	Professora de Inglês
Expressão Plástica	1 bloco de 45'	Professor do 1.º Ciclo Professora de EV
Expressão Musical	1 bloco de 45'	Professor do 1.º Ciclo Professora de Música
Expressão Dramática	1 bloco de 45'	Professor do 1.º Ciclo
Expressão Físico-Motora	3 blocos de 45' (2 blocos com o docente de EF + 1 bloco com a professora 1.º Ciclo)	Professor de Educação Física Professor do 1.º Ciclo
Cidadania	1 bloco de 45' + 15'	Professor do 1.º Ciclo
Estudo Integrado	1 bloco de 45'	Professor do 1.º Ciclo Professor afeto ao Pensamento Computacional (turmas do 1.º ano ^{b)})

Ed. Moral ^{a)}	1 bloco de 45'	Professora de EMRC
-------------------------	----------------	--------------------

(a) Área curricular de oferta obrigatória e frequência facultativa.

(b) Relativamente a este projeto, vários países têm introduzido no seu currículo escolar o **Pensamento Computacional** e esta introdução tem sido conseguida através de uma multiplicidade de formas e interpretações, cujos resultados têm sido promissores e impulsionadores de diversos projetos. Os Açores podem-se considerar como pioneiros na integração curricular de tal medida, por não estarem a clonar outro projeto, mas a criar um, que procura solucionar as dificuldades dos nossos alunos, devidamente contextualizado na nossa região por uma equipa multidisciplinar de professores tutores. Assim poderemos dizer que nos Açores o Pensamento Computacional é visto como um projeto que tem como objetivos trabalhar o pensamento crítico, a autonomia, a abstração, a persistência, a criatividade e formas de lidar com a frustração dos alunos, através da resolução de problemas, ajudando-os a formular respostas, num discurso explícito, coerente e fundamentado, através da interiorização do conceito de pensamento humano com a forma de funcionamento das máquinas.

Programas Específicos do Regime Educativo Especial

Matriz Curricular Orientadora do Programa Despiste e Orientação Vocacional

Componente de formação	Áreas de Competência-chave	Docentes (grupos)	Unidades de Competência	Carga Horária Semanal	
Formação de Base	Linguagem e Comunicação (LC)	110	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos; ✓ Interpretar textos de carácter informativo e reflexivo; ✓ Produzir textos de acordo com técnicas e finalidades específicas; ✓ Interpretar e produzir linguagem não verbal adequada a finalidades variadas. 	4T	9 blocos (18T)

	Língua Estrangeira (LCE – Inglês)	Inglês (120)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender e usar expressões familiares e/ou quotidianas; ✓ Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata; ✓ Comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares. 	2T	
	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Informática (550)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Operar, em segurança, equipamento tecnológico diverso; ✓ Realizar, em segurança, operações várias no computador; ✓ Utilizar um programa de processamento de texto; ✓ Usar a <i>Internet</i> para obter e transmitir informação. 	4T	
	Matemática para a Vida (MV)	110	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos; ✓ Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas; ✓ Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida; ✓ Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva. 	4T	
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	110	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização Política dos Estados Democráticos; ✓ Organização Económica dos Estados Democráticos; ✓ Educação/ Formação, Profissão e Trabalho/ Emprego; ✓ Ambiente e Saúde. 	4T	
Expressões	Expressão Motora)	Ed. Física (260)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A definir pelo respetivo docente da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o 1º ciclo. 	2T	3 blocos
	Expressão Musical	EM (250)		2T	
	Expressão plástica	EVT (240)		1T	
	Expressão Dramática	110		1T	

Promoção da Capacitação	Atividades de Vida Diária	110	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades básicas (Higiene, alimentação) ✓ Atividades Instrumentais (uso de telemóvel, computador outras máquinas) ✓ Atividades Avançadas (participação social) 	4T	4 blocos
	Oficinas	EVT (240)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Culinária ✓ Bricolage ✓ Costura ✓ Jardinagem ✓ Carpintaria e Madeiras ✓ Horta Biológica ✓ Outras 	4T	
Área Transversal	Aprender com Autonomia	110	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integração ✓ Relacionamentos Interpessoais ✓ Aprender a Aprender 	1x45'	0,5 Bloco
*Duração semanal total				16,5 Blocos	

Matriz Curricular Orientadora do Programa Ocupacional

Componente de Formação	Disciplina	Domínios da Formação	Carga horária
Formação Base	Linguagem e Comunicação Funcional	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade; - Leitura; - Escrita; - Linguagem não verbal. 	2T
	Matemática para a Vida –	<ul style="list-style-type: none"> - Números E Operações; - Cálculo, - Organização e tratamento de dados. 	2T
	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto); - Abordagem às Ciências (humanas, sociais e naturais); 	3T
		<ul style="list-style-type: none"> - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet). 	4T

Promoção da Capacidade	Atividades de Vida Diária	- Atividades Básicas de: * autocuidados, * alimentação, * higiene pessoa * vestir, despir, calçar...;	1T
	Autonomia Pessoal e Social	- Identidade - Contexto Familiar; Alimentação; - Saúde; - Segurança; - Contexto Social; - Educação dos Valores.	8T
	Competências Específicas	Áreas de Enriquecimento Curricular (motricidade, sociais, estimulação cognitiva)	4T
Expressões	Expressão Motora	Aprendizagens Essenciais para o 1º Ciclo	2T
	Expressão Musical	Aprendizagens Essenciais para o 1º Ciclo	2T
	Expressão Dramática	Aprendizagens Essenciais para o 1º Ciclo	1T
	Expressão Plástica	Aprendizagens Essenciais para o 1º Ciclo	1T
	Outra área do ensino artístico -	Aprendizagens Essenciais para o 1º Ciclo	-

Matriz Curricular Orientadora do Programa Socioeducativo – Unidade Socioeducativa

Componente de Formação	Área de Competências - Chave	Unidade de Competência	A privilegiar
Formação Base	Linguagem e Comunicação Funcional	- Oralidade; - Leitura; - Escrita; - Linguagem não verbal.	- Oralidade; - Linguagem não verbal.

	Matemática para a Vida	<ul style="list-style-type: none"> - Números E Operações; - Cálculo; - Organização e tratamento de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Números E Operações; - Cálculo,
	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto); - Abordagem às Ciências (humanas, sociais e naturais); - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet).
Promoção da Capacidade	Atividades de Vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Básicas (higiene, alimentação); - Atividades instrumentais (uso do telemóvel, computador, outras máquinas); - Atividades avançadas (participação social). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Básicas (higiene, alimentação); - Atividades avançadas (participação social).
	Autonomia Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Identidade - Contexto Familiar; - Alimentação; - Saúde; - Segurança; - Contexto Social; - Educação dos Valores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação; - Saúde; - Segurança;
	Competências Específicas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de competências específicas (motricidade, sociais, estimulação cognitiva) 	<ul style="list-style-type: none"> - Motricidade, sociais, estimulação cognitiva)

Matriz Curricular Orientadora do Programa Socioeducativo – Unidade PEA

1.º Ciclo			
Componente de Formação*	Área de Competências - Chave	Unidade de Competência	A privilegiar
Formação Base	Linguagem e Comunicação Funcional	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade; - Leitura; - Escrita; - Linguagem não verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Linguagem não verbal.

	Matemática para a Vida	<ul style="list-style-type: none"> - Números E Operações; - Cálculo, - Organização e tratamento de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Números E Operações; - Cálculo,
	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto); - Abordagem às Ciências (humanas, sociais e naturais); - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet).
Promoção da Capacitação	Atividades de Vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Básicas (higiene, alimentação); - Atividades instrumentais (uso do telemóvel, computador, outras máquinas); - Atividades avançadas (participação social). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Básicas (higiene, alimentação); - Atividades avançadas (participação social).
	Autonomia Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Identidade - Contexto Familiar; - Alimentação; - Saúde; - Segurança; - Contexto Social; - Educação dos Valores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação; - Saúde; - Segurança;
	Competências Específicas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de competências específicas (motricidade, sociais, estimulação cognitiva) 	<ul style="list-style-type: none"> -Motricidade, sociais, estimulação cognitiva)

*Componentes de formação a desenvolver na unidade especializada de currículo adaptado socioeducativa e que varia entre 75% a 25% de um total de 25 horas semanais, consoante o estipulado no projeto educativo individual do aluno.

Nota: compete à unidade orgânica, no uso da sua autonomia pedagógica, estabelecer os conteúdos e promover as adaptações necessárias face à realidade da escola, aos seus recursos e às características específicas dos alunos.

→ 2.º Ciclo do Ensino Básico

5.º e 6.ª Ano de Escolaridade – Ensino Regular e Projeto Curricular Adaptado

Componentes de currículo	Carga horária semanal prevista no DLR (min)		Carga horária semanal na UO (minutos)		Total de ciclo
	5.º	6.º	5.º Ano	6.º Ano	
Línguas e Estudos Sociais	475	475	5 (225)	5 (225)	900 (950)
Português			3 (135)	3 (135)	
Inglês			2 (90)	2 (135)	
História e Geografia de Portugal ^{a)}			10 (450)	10 (450)	
Matemática e Ciências					
Matemática	350	350	5 (225)	5 (225)	630 (700)
Ciências Naturais ^{a)}			2 (135)	2 (135)	
			7 (315)	7(315)	
Educação Artística e Tecnológica					
Educação Visual	325	325	2 (90)	2 (90)	810 (650)
Educação Tecnológica			2 (90)	2 (90)	
Educação Musical			3 (135)	3 (135)	
TIC			2 (90)	2 (90)	
			9 (405)	9 (405)	
Ed. Física	150	150	3 (135)	3 (135)	270 (300)
Cidadania e Desenvolvimento			1 (45)	1 (45)	90
Total	1350		1350	1350	2700
Educação Moral Religiosa e Católica Oferta de Escola – Educação Pessoal e Social (EPS)			1 (45)	1 (45)	90
Assembleia de Turma ^{d)}			1 (45)	1 (45)	
Atividades de Apoio à Aprendizagem					
Atividades de Complemento Curricular					

a) O funcionamento das disciplinas de História e Ciências Naturais ocorrerá em regime semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho);

b) A abordagem de História, Geografia e Cultura dos Açores será transdisciplinar, no âmbito de das diferentes disciplinas;

c) A Assembleia de Turma terá como intuito o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

→ 3.º Ciclo do Ensino Básico (ensino regular e turmas com currículo adaptado)

Componentes de Currículo	Carga horária semanal (minutos) prevista no DLR			Carga horária semanal na UO (minutos)			Total de ciclo
	7.º	8.º	9.º	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano (g)	
Português	250	250	250	5 (225)	5 (225)	5 (225)	675 (750)
Línguas Estrangeiras							
Inglês				3 (135)	3	3	810 (750)
Francês	250	250	250	3 (135)	3	3	
				6 (270)	6 (270)	6 (270)	
Ciências Sociais e Humanas							
História ^{d)}				2 (90)	2	2	585 (625)
Geografia ^{d)}	225	200	200	3 (135)	2	2	
				5 (225)	4 (180)	4 (180)	
Matemática	250	250	250	5 (225)	5 (225)	5 (225)	675 (750)
Ciências Físicas e Naturais							
Ciências Naturais				3 (135)	3	3	810 (850)
Físico-Química	250	300	300	3 (135)	3	3	
				5 (270)	6 (270)	6 (270)	
Educação Artística e Tecnológica							
EV ^{a)b)c)}				2 (90)	4 (180)	4 (180)	720 (525)
Teatro e Música ^{a)c)}	175	175	175	2 (90)	2 (90)	2 (90)	
Educação Tecnológica ^{a)b)}				4 (180)	6 (270)	6 (270)	
TIC							
Ed. Física	150	150	150	3 (135)	3 (135)	3 (135)	405 (450)
Cidadania e Desenvolvimento				1 (45)	1 (45)	1 (45)	135
Assembleia de Turma				1 (25) quinzenal	-----	-----	25
Projeto Turma g)				-----	5	5	10
Total	1600			1600	1625	1625	4850
EMRC Oferta de Escola – EPS				1 (45)	1(45)	1 (45)	135
Assembleia de Turma f)				-----	45 quinzenal	45 quinzenal	
Atividades de Apoio à Aprendizagem							
Atividades de Complemento Curricular							

- a) O funcionamento das disciplinas de Educação Visual e Teatro e Música ocorrerá, no 7.º ano de escolaridade, em regime semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho);
- b) O funcionamento das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica ocorrerá, no 7.º ano de escolaridade, em regime semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho);
- c) O funcionamento das disciplinas de Educação Visual e Teatro e Música ou Educação Tecnológica ocorrerá, no 7.º ano de escolaridade, em regime semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho);
- d) O funcionamento das disciplinas de História e Geografia ocorrerá em regime semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho);
- e) A abordagem de História, Geografia e Cultura dos Açores será transdisciplinar, no âmbito de das diferentes disciplinas;
- f) A Assembleia de Turma terá como intuito o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com especial ênfase para a resolução de eventuais problemas da vida escolar. No 7.º ano de escolaridade será de caráter obrigatório, sendo no 8.º e 9.º anos de frequência facultativa, sob anuência dos encarregados de educação;
- g) O Projeto Turma será realizado de 8 em 8 semanas (8x5min= 45 min) e será um espaço temporal destinado à apresentação dos projetos da turma desenvolvidos no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e/ou da Cidadania e Desenvolvimento;

Programas Específicos do Regime Educativo Especial

Matriz dos Programas de Formação Profissionalizante B3

Programa 1 PEREE 22-25 – Operador de Armazém

Formação para a Inclusão (FI)					
Ano escolar		2022-2023 7º	2023-2024 8º	2024-2025 9º	Total horas (3 anos)
Horas	2150h	700	700	750	2150h
Tempos	86T	28T	28T	30T	86T
Formação para a Integração					
UFDC (Unidade de Formação de Curta Duração)	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Portefólio	25h	1T			8T
Balanço de competências/ Plano individual de formação	25h	1T			
Igualdade de oportunidades	25h		1T		
Legislação Laboral	25h		1T		
Procura ativa de emprego	50h			2T	
Empreendedorismo	50h			2T	
Total da Componente	200h	2T	2T	4T	8T
Formação de Base					
Áreas de competências- Chave (27 Tempos)	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Cultura Língua e Comunicação (CLC)	150h	2T	2T	2T	6T
Cultura Língua e Comunicação - Língua Estrangeira (CLC - LE) - Inglês	75h	1T	1T	1T	3T
Matemática, Ciência e Tecnologia (MCT)	150h	2T	2T	2T	6T
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	150h	2T	2T	2T	6T
Competência Digital (CD)	75h	1T	1T	1T	3T
Educação Física (EF)	150h	2T	2T	2T	6T
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem(CPSA)	Transversais				
Total da Componente	750h	10T	10T	10T	30T
Formação Tecnológica					
UFCD pré-definidas	Duração máx. (3)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana

	anos)	semana			em 3 anos
Operador de armazém - atividades e funções	50h	2T			42T
Noções básicas de informática	50h	2T			
Relacionamento interpessoal	50h	2T			
Organização pessoal e gestão do tempo	50h	2T			
Novas tecnologias na atividade do armazém	50h	2T			
Layout do armazém	50h	2T			
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho	50h	2T			
Documentação e legislação na operação em armazém	50h		2T		
Gestão das receções de mercadoria	50h		2T		
Conferência da mercadoria	50h		2T		
Métodos de armazenagem	50h		2T		
Normas de armazenagem	50h		2T		
Gestão do espaço de picking	50h		2T		
Manutenção das mercadorias em armazém	50h		2T		
Balanços inventários	50h			2T	
Atividade de picking & packing	50h			2T	
Gestão da expedição	50h			2T	
Comunicação interpessoal – comunicação assertiva	50h			2T	
Deontologia e ética profissional	50h			2T	
Política de gestão de stocks	50h			2T	
Técnicas de merchandising	50h			2T	
Total da Componente	1050h	14T	14T	14T	42T

Formação Prática em Contexto de Trabalho					
Formação Prática em Contexto de Trabalho	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Formação Prática em Contexto de Trabalho	150h	2T	2T	2T	6T
Total da Componente	150				

Matriz dos Programas de Formação Profissionalizante B3

Programa 2 PEREE 21-24 – Operador de Armazém

Formação para a Inclusão (FI)					
Ano escolar		2021-2022 7º	2022-2023 8º	2023-2024 9º	Total horas (3 anos)
Horas	2325	775	775	775	2325
Tempos	93	31	31	31	93
Formação para a Integração					
UFDC (Unidade de Formação de Curta Duração)	Duraçã o máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Portefólio	25h	1T			6T
Balço de competências/ Plano individual de formação	25h	1T			
Igualdade de oportunidades	25h		1T		
Procura ativa de emprego	25h		1T		
Legislação Laboral	25h			1T	
Empreendedorismo	25h			1T	
Total da Componente	150h	2T	2T	2T	6T
Formação de Base					
Áreas de competências- Chave (27 Tempos)	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Linguagem e Comunicação (LC)	150h	2T	2T	2T	6T
Língua Estrangeira (LE) - Inglês	75h	1T	1T	1T	3T
Matemática para a Vida (MV)	150h	2T	2T	2T	6T
Cidadania e Empregabilidade (CE)	150h	2T	2T	2T	6T
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	75h	1T	1T	1T	3T
Educação Física (EF)	75h	1T	1T	1T	3T
Total da Componente	675h	9T	9T	9T	27T
Formação Tecnológica					
UFCD pré-definidas	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Operador de armazém - atividades e funções	50	2T			
Noções básicas de informática	25	1T			

Relacionamento interpessoal	25	1T			
Organização pessoal e gestão do tempo	25	1T			
Novas tecnologias na atividade do armazém	50	2T			
Layout do armazém	50	2T			
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho	25	1T			
Documentação e legislação na operação em armazém	25		1T		
Gestão das receções de mercadoria	25		1T		
Conferência da mercadoria	50		2T		
Métodos de armazenagem	25		1T		
Normas de armazenagem	50		2T		
Gestão do espaço de picking	25		1T		
Manutenção das mercadorias em armazém	50		2T		
Balanços inventários	25			1T	
Atividade de picking & packing	50			2T	
Gestão da expedição	25			1T	
Comunicação interpessoal – comunicação assertiva	50			2T	
Deontologia e ética profissional	25			1T	
Política de gestão de stocks	25			1T	
Técnicas de merchandising	50			2T	
Total da Componente	750 h	10T	10T	10T	30T

30

Formação Prática em Contexto de Trabalho					
Formação Prática em Contexto de Trabalho	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Formação Prática em Contexto de Trabalho	750	10T	10T	10T	30T
Total da Componente	750				

Matriz dos Cursos de Formação de Base - Reativar

B3 – 3.º Ciclo do Ensino Básico

Áreas de Competências - Chave	Total de Unidades de Competência (UC)	Nº de Horas
Linguagem e Comunicação (LC)	4	200
Língua Estrangeira (LE)	2	100
Matemática para a Vida (MV)	4	200
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	4	200
Cidadania e Empregabilidade (CE)	4	200
Aprender com Autonomia (AA)		40
		TOTAL: 940

Secundário

Tipo A

Área de Competências-Chave	Unidades	Horas
Cidadania e Profissionalidade	8	400
Sociedade, Tecnologia e Ciência	7	350
Cultura, Língua e Comunicação	7	350
Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	---	50
Língua Estrangeira – Inglês	1	50
TOTAL		1200

Tipo B

Área de Competências-Chave	Unidades	Horas
Cidadania e Profissionalidade	3 + 1 a)	150 + 50
Sociedade, Tecnologia e Ciência	3 + 1 a)	150 + 50
Cultura, Língua e Comunicação	3 + 1 a)	150 + 50
Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	---	25
TOTAL		625

Tipo C

Área de Competências-Chave	Unidades	Horas
Cidadania e Profissionalidade	1+ 1 b)	50 + 50
Sociedade, Tecnologia e Ciência	1+1 b)	50 + 50
Cultura, Língua e Comunicação	1+ 1 b)	50 + 50
Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	---	15
TOTAL		315

a) e b) Os alunos optam por mais uma das restantes UFCD, para além das obrigatórias

Projetos de Desenvolvimento Educativo (PDE)

Os PDE apresentam-se como atividades de complemento e enriquecimento curricular e são uma aposta da Escola, que pretende desenvolver áreas de competência do perfil dos alunos como: linguagem e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, saber científico técnico e tecnológico, através de um conjunto de iniciativas que constam no Plano Anual de Atividades da Escola:

Clube Desportivo Escolar

O Clube Desportivo Escolar tem como grande objetivo proporcionar aos alunos oportunidade de praticar desporto de forma orientada, sistemática e segura. Desta forma pretende criar hábitos de prática desportiva e combater o sedentarismo, focando também o seu interesse na criação e manutenção de hábitos de higiene e alimentação saudáveis.

Clube de Programação e Robótica

Visa promover experiências de aprendizagens (através da programação e montagem de robots) nos diferentes níveis e áreas curriculares numa forma transdisciplinar preparando simultaneamente os alunos para o mundo real, com as necessidades mais procuradas na nossa sociedade.

Clube de Teatro

O clube de Teatro Rua da Lua é um projeto associado à biblioteca escolar, que elege como objetivos centrais a valorização da leitura, dos livros e da cultura, e que se assume como um espaço de lazer e de cumplicidade, de expressão pessoal e de cooperação, fomentando a aprendizagem e o gosto nos alunos pelas atividades de criação a vários níveis, através da encenação e apresentação de peças de teatro.

Clube de Proteção Civil

Pretende ser um meio de promoção da aquisição de competências específicas no quadro da proteção civil, em articulação com o Referencial de Educação para o Risco, promovendo ações integradas neste domínio. Este clube inscreve-se na educação para a segurança e prevenção de riscos como elemento fundamental na construção de uma cultura de segurança, ao desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção.

4.3.2 Ao nível organizativo/funcionamento

Apresentam-se, de seguida, os horários definidos para o funcionamento das atividades letivas, bem como a fundamentação que sustenta as opções.

Pré-Escolar	09h00 – 15h00 (Turmas D e E) 09h15 – 15h15 (Turmas A, B e C)
1.º Ciclo	08h45 – 15h30 (3.º e 4.º anos) 09h00 – 15h45 (1.º e 2.º anos)
2.º Ciclo	8h45 – 13h45
3.º Ciclo	08h45 – 17h15
Reativar	18h30 – 22h30

Já as atividades de complemento e enriquecimento curricular irão funcionar nos seguintes horários:

4.ª feira	15h45 – 17h15
6.ª feira	14h45 – 16h30

No que concerne às modalidades organizativas do trabalho apresentam-se de seguida, as linhas de ação estratégica definidas.

→ **Critérios de constituição das turmas:**

A constituição de grupos de crianças ou turmas de alunos é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA) – e tendo em conta as propostas dos professores titulares, diretores de turma, Núcleo de Educação Especial e Conselho Pedagógico, sendo o presidente do Conselho Executivo responsável pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis na unidade orgânica.

1.1 Na constituição das turmas devem considerar-se, entre outros, os seguintes critérios gerais:

a) A realidade social da comunidade em que a escola se insere, evitando-se a segregação social, a segregação por sexos e a formação de grupos que possam propiciar a manutenção ou fomento, no interior da escola, de fenómenos de exclusão social;

b) A continuidade, se possível, do grupo-turma do ano letivo precedente, sem prejuízo das orientações dos conselhos de núcleo e dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas, em ata de reunião;

- c) O percurso formativo dos alunos;
- d) A língua estrangeira e a disciplina opcional dos alunos;
- e) O nível etário dos alunos;
- f) O número de alunos retidos;
- g) A capacidade do estabelecimento de educação e ensino;
- h) As características dos espaços escolares/infraestruturas escolares;
- i) A rede de transportes coletivos.

1.2 Não podem ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelo presidente do Conselho Executivo ou regulamentados por diploma próprio, ouvido o Conselho Pedagógico.

1.3 Quando, por razões pedagógicas, disciplinares ou outras, se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, esta poderá ser autorizada pelo Conselho Executivo, em qualquer momento do ano letivo, após parecer do conselho de núcleo, no caso do 1.º ciclo, ou dos conselhos de turma envolvidos, nos restantes ciclos do ensino básico, nas diversas modalidades.

1.4 Na constituição de turmas na Educação Pré-Escolar:

- a) Na educação pré-escolar o grupo padrão é de 20 crianças por sala;
- b) Nas situações de excesso de procura, e quando existam salas cuja dimensão o permita, podem ser criados grupos com número superior ao legalmente estabelecido;
- c) As crianças são distribuídas, preferencialmente, pelo nível etário, podendo ser constituídos grupos mistos;
- d) Quando as crianças pertencem todas ao mesmo nível etário, os grupos são constituídos equitativamente por crianças do género masculino e feminino.

1.5 Na constituição de turmas no 1.º Ciclo do Ensino Básico:

- a) A turma padrão do 1.º ciclo do ensino básico é constituída por 18 alunos;
- b) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais que exijam particular atenção do docente, comprovadas por relatório técnico-pedagógico elaborado e aprovado nos termos do artigo 16.º do Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo, terão a capacidade reduzida até 15 alunos, sendo esse limite reduzido

para 15 alunos quando se trate de uma escola de um só lugar, exceto quando tal implique o funcionamento de um curso duplo;

c) As turmas do 1.º ano de escolaridade são constituídas, preferencialmente, mantendo o grupo do pré-escolar. Todavia, quando seja manifestamente impossível manter o grupo, os alunos serão divididos de acordo com as informações fornecidas pelas Educadoras de Infância;

a) Os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo conselho de docentes, em situação de retenção e outras, desde que devidamente fundamentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico.

1.6 Constituição de turmas no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico:

a) Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a turma padrão é constituída por 23 alunos;

b) O número de alunos por turma apenas poderá ser inferior à turma padrão quando ponderosas razões pedagógicas o aconselhem e tal seja objeto, especificamente para cada turma nessas circunstâncias, de deliberação fundamentada do Conselho Executivo da unidade orgânica e seja dado cumprimento ao estabelecido na alínea seguinte;

c) Em caso algum podem as turmas conter menos de 20 alunos, exceto quando tal resulte da divisão de um número total de alunos que impossibilite a criação de turmas maiores;

d) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais que exijam particular atenção do docente podem ter a sua lotação reduzida até a um mínimo de 20 alunos;

e) As turmas de 5.º ano devem ser constituídas, sempre que possível, tendo em atenção as recomendações específicas provenientes dos conselhos de docentes do 1.º ciclo e dos professores titulares do 4.º ano de escolaridade e/ ou o Serviço de Psicologia e Orientação/Núcleo Educação Especial;

f) Deverão ser mantidos, sempre que possível, os alunos provenientes da mesma turma do 4.º e do 6.º anos de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de ciclo provoca;

g) Os alunos retidos devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas, segundo o perfil destes;

h) Os alunos transferidos serão inseridos nas turmas do mesmo ano de escolaridade cujo número de alunos mais se afaste do limite legal;

i) As turmas já constituídas devem manter-se ao longo de cada ciclo, exceto em situações propostas pelo conselho de turma e devidamente analisadas pelo Conselho Pedagógico.

1.7 Situações excepcionais

a) Quando razões de ordem didática, pedagógica, de pessoal, ou as características do edifício escolar impeçam o cumprimento do disposto nos números anteriores, o Conselho Executivo deve, após parecer do Conselho Pedagógico, apresentar uma proposta fundamentada de constituição de turmas ao diretor regional competente em matéria de educação;

b) A constituição, a título excepcional, de turmas com número inferior ou superior ao estabelecido nos números anteriores carece de autorização prévia do diretor regional competente em matéria de educação.

1.8 Constituição de turmas para a frequência da disciplina de Educação Moral e Religiosa:

a) Exclusivamente para a frequência da disciplina de educação moral e religiosa serão formadas tantas turmas padrão, quantas sejam necessárias para acomodar todos os alunos matriculados.

b) Quando num ano de escolaridade o número de alunos inscritos numa disciplina de educação moral e religiosa for superior a 10, mas inferior à turma padrão, será formada apenas uma turma.

c) Quando o número total de alunos inscritos numa disciplina de educação moral e religiosa, já existente na escola, seja inferior a 5 num único ano letivo, podem, excepcionalmente, juntar-se numa mesma turma, exclusivamente para frequência dessa disciplina, alunos de anos de escolaridade diferentes do mesmo ciclo.

d) Em caso algum pode a constituição das turmas, para funcionamento das restantes disciplinas, ser baseada na frequência, ou não frequência, de determinada disciplina de educação moral e religiosa.

→ **Organização dos tempos letivos:**

Considera-se que a unidade de tempo mais adequada para a organização da carga horária das matrizes curriculares base – constantes da proposta de Decreto Legislativo Regional – é de 45 minutos, atendendo aos pontos fracos identificados no diagnóstico. As dificuldades evidenciadas pela generalidade dos discentes da unidade orgânica ao nível da atenção e da concentração nas tarefas de sala de aula, bem como no cumprimento das regras definidas para o bom funcionamento das atividades, aliado à falta de pontualidade e assiduidade, são indicadores de que um aumento da unidade de tempo poderia catalisar, ainda mais, estes problemas. Neste sentido, a aposta passa pela manutenção da unidade de

tempo em 45 minutos e num incremento de metodologias de ensino mais ativas e centradas no aluno para dar resposta às dificuldades identificadas.

→ **Mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários ciclos de ensino:**

A articulação deve apresentar uma sequencialidade e uma continuidade curricular entre cada ciclo, ou seja, cada ciclo e cada ano tem a função de completar, aprofundar, integrar e dar continuidade ao ciclo e ao ano anterior. Assim sendo, a articulação interciclos de forma deverá ser pensada de forma a dar respostas às fragilidades dos alunos e permitir/inspirar reflexões por parte de todos os docentes envolvidos.

Ciclo	Estratégias
<p>Transição Pré- Esc./1.ºCEB</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião no início do ano letivo, com as educadoras e as professoras titulares das turmas do 1.º ano, para troca de opiniões e articulação de estratégias (passagem dos processos individuais dos alunos), no sentido de promoverem a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar; - Contactos, formais e informais (educadoras e professores do 1.º ciclo) no sentido da compreensão mútua das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar e do currículo do 1.º ano de escolaridade. - Planificação e implementação de projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que implicam a participação das educadoras, professores titulares de turma e respetivos grupos de crianças; - Atividades conjuntas entre crianças de 5 anos do Pré-escolar e do 1.º ano (3.º período); - Participação dos professores titulares de turma do 4.º ano na formação das turmas do 1.º ano.
<p>Transição 1.º CEB/2.º CEB</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos professores titulares de turma do 4.º ano na formação das turmas do 5.º ano; - Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores titulares de turma do 4.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunhas nas suas aquisições / comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 5.º ano de escolaridade;

	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de articulação curricular entre os professores titulares de turma do 4.º ano e os professores de Português e Matemática do 2.º CEB, no final do ano letivo; - Contactos informais entre docentes do 4.º ano e 5.º ano; - Reuniões de articulação curricular entre os professores de Inglês do 1.º CEB e os professores de Inglês do 2.º CEB, no final do ano letivo.
<p>Transição 2.º CEB/3.º CEB</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos professores DT do 6.º ano na formação das turmas do 7.º ano; - Contactos formais e informais entre os docentes dos respetivos para análise e definição de estratégias de atuação; - Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores do Conselho de Turma do 6.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunas nas suas aquisições / comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 7.º ano de escolaridade; - Reuniões de articulação curricular nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos.

→ Tipologia de trabalho a privilegiar nas aulas:

- trabalho autónomo;
- trabalho colaborativo;
- trabalho de investigação;
- trabalho de pares / grupo;
- trabalho de projeto;
- trabalho investigativo-interrogativo;
- trabalho laboratorial.

Pré-Escolar

As dinâmicas de trabalho devem privilegiar a pesquisa e experimentação, com vista a uma educação científica, o desenvolvimento das potencialidades de cada criança, metodologias de trabalho ativas, construtivas, que impliquem a criança em processos de investigação, assim como a continuidade educativa e a transição para o 1.º ciclo, garantindo a continuidade das aprendizagens já realizadas pela criança, tanto em contexto familiar como institucional.

A educação pré-escolar deve, ainda, promover claramente o desenvolvimento intelectual das crianças através do recurso a linguagens múltiplas e englobando não apenas os conhecimentos e capacidades, mas também a sua sensibilidade emocional oral e estética.

Ensino Básico

- Metodologias de ensino a privilegiar:
 - Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP);
 - CPA (Concreto-Pictórico-Abstrato);
 - Ensino Construtivista;
 - Ensino Experimental;
 - Ensino Individualizado / diferenciado;
 - Ensino pela Descoberta;
 - *Gallery Walk*;
 - *High-Tech* (abordagem TOPA);
 - Sala de aula invertida.

- Materiais a privilegiar no trabalho com os alunos:
 - Recursos manipuláveis (jogos, rotinas, modelos.....);
 - Fichas de trabalho;
 - Manuais;
 - Material informático e tecnológico;
 - Quadros;
 - Material de laboratório.

→ Organização dos apoios educativos:

O apoio educativo destina-se aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos que revelem maiores dificuldades ou carências de aprendizagem em qualquer área curricular disciplinar, ou estejam em risco de exclusão e abandono escolar precoce, conforme disposto no artigo 35.º da Portaria 75/2014, de 18 de novembro. Consideram-se dificuldades na aprendizagem os constrangimentos ao processo de ensino e aprendizagem, que podem ser de carácter temporário, os quais podem ser ultrapassados através de medidas de apoio educativo. A necessidade de apoio educativo pode ser desencadeada no âmbito do processo de sinalização e avaliação ou autonomamente, cabendo ao órgão executivo a sua determinação.

No 1.º ciclo, a ação da docente de apoio/substituição docente, incide, preferencialmente, sobre as turmas do 3.º e 4.º anos

No 1.º Ciclo (1.º A, B e C, 3.º A e 4.º A, B e C) será desenvolvido o **Projeto “Grupo para o Sucesso”** na disciplina de Português. Nas turmas de um mesmo ano de escolaridade, são selecionados os alunos que revelaram dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática, no ano letivo transato, para formarem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo (entre 6 a 8 alunos). As aulas de Português e de Matemática das turmas afetadas a este projeto ocorrem no mesmo horário da turma de origem dos alunos selecionados, durante todo o ano letivo.

O grupo-turma é atribuído a outro professor de Português e de Matemática que integra o conselho de turma de origem dos alunos e que desenvolve as mesmas competências de aprendizagem, embora as estratégias sejam diferenciadas e adequadas ao grupo de alunos. O mesmo é responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos, em articulação com as restantes turmas, desenvolvendo um trabalho colaborativo com os docentes das turmas de origem destes alunos.

No 2.º e 3.º Ciclos serão desenvolvidos os **turnos de aprendizagem**. Estes serão operacionalizados da seguinte forma: Inglês/TIC (2.º Ciclo); Português/ Matemática (2.º Ciclo, 7.º e 8.º anos), História/ Geografia (7.º ano) Ciências Naturais/ Físico-Química (7.º e 8.º anos).

Para além desta medida, diversas disciplinas funcionarão em **regime semestral**, a saber:

5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano*	8.º Ano**	9.º Ano***
HGP – 1.º SEM CN – 2.º SEM	HGP – 2.º SEM CN – 1.º SEM	HIST GEO EV – 2.º SEM TM – 1.º SEM	HIST – 1.º SEM GEO – 2.º SEM EV ET	HIST – 2.º SEM GEO – 1.º SEM EV (obrigatória) com ET ou TM

*No 7.º ano de escolaridade, a semestralidade de HIST/GEO ocorre em turnos. No 7.º A, todos os alunos se encontram inscritos em Formação Desportiva (FD) e foram dispensados da frequência de EV/TM (opção dos EE). No 7.º B, há alunos que não se encontram inscritos em FD, pelo que terão TM no 1.º semestre e EV no 2.º semestre. Há ainda dois alunos que, embora inscritos em FD, não têm dispensa de EV/TM (opção dos EE).

**No 8.º ano, há um total de 17 alunos inscritos em FD, provenientes das turmas A, B e C, que estão dispensados da frequência de EV/ET (opção dos EE). Os restantes alunos frequentam EV e ET em semestres.

***No 9.º ano, não há alunos inscritos em Formação Desportiva (FD).

Os alunos inscritos simultaneamente em EV e ET terão as disciplinas organizadas da seguinte forma: ET – 1.º semestre e EV no 2.º semestre.

Os alunos inscritos simultaneamente em EV e TM terão as disciplinas organizadas da seguinte forma: EV – 1.º semestre e TM no 2.º semestre.

A Unidade Orgânica oferece, ainda, aos alunos do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade, o **Ensino Especializado em Desporto** (Formação Desportiva) com a modalidade “Multimodalidade – basquetebol, voleibol e futebol” nos 5.º e 6.º anos e a modalidade “Futebol” nos 7.º e 8.º anos. Há alunos inscritos em Formação Desportiva (FD) nas seguintes turmas: 5.º A, B e C; 6.º A, B e C; 7.º A e B; 8.º A, B e C. Apesar de não relevar para a retenção do aluno, se por 2 anos consecutivos este não tiver aproveitamento, no ano seguinte terá obrigatoriamente de frequentar as disciplinas da componente artística.

→ Modo de articulação das atividades de complemento e enriquecimento curricular com as áreas curriculares

As Atividades de Complemento Curricular são de frequência facultativa, de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

4.3.3 Ao nível do trabalho conjunto dos professores

No que concerne ao trabalho conjunto dos professores apresentam-se, de seguida, as linhas de ação do trabalho a desenvolver.

→ Funcionamento dos Conselhos de Turma:

As reuniões dos conselhos de turma do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral são presididas pelos diretores de turma nomeados pelo conselho de executivo ou, em ausência destes, pelo secretário ou pelo docente de mais idade presente no conselho de turma.

As reuniões terão a duração máxima de 2 horas e terão lugar desde que haja quórum.

O conselho de turma reúne, ordinariamente:

- no início do ano letivo, com o objetivo de estabelecer estratégias de integração dos alunos na comunidade escolar, aferir critérios de atuação dos professores da turma e planificar as atividades e momentos de avaliação, de acordo com indicações do conselho pedagógico e conselho de diretores de turma;

- no final da primeira metade do 1.º e 2.º períodos;

- no final de cada período, conforme calendarização estabelecida pelo conselho executivo.

O conselho de turma reúne, extraordinariamente, por razões de natureza pedagógica ou disciplinar, ou sempre que o conselho executivo o determine.

→ Trabalho dos pares pedagógicos:

De acordo com o estabelecido no Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, no 2.º ciclo, a lecionação da disciplina de Educação Tecnológica é assegurada por um par pedagógico, sempre que as turmas tenham mais de quinze alunos.

→ Trabalho no âmbito da componente não letiva:

A componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino.

No 1.º ciclo a componente não letiva é destinada ao trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade, ao trabalho individual, às formações no âmbito do projeto “Caminhos para aprender Português”, às reuniões de departamento, ao atendimento a pais/encarregados de educação (1 vez por mês) e às reuniões de avaliação.

No 2.º e 3.º ciclos a componente não letiva é destinada ao trabalho individual, às reuniões de departamento, ao atendimento a pais/encarregados de Educação, conselhos de turma e às reuniões de avaliação.

No que diz respeito ao trabalho individual este pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.

→ Modo de articulação do trabalho entre o professor titular e o professor de apoio:

Tendo em conta a pontencialidade ao nível da mobilização de saberes e o recurso a processos de diálogo para a tomada de decisões, no Pré-escolar e 1.º ciclo a componente não letiva de escola está destinada à: planificação conjunta; produção/partilha de materiais pedagógicos a usar; permuta de materiais de ensino, e à reflexão sobre as práticas pedagógicas e os resultados alcançados.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclos, o professor titular também desempenha função de docente de apoio educativo, salvo algumas exceções. Nesta situação o docente titular e de apoio educativo desenvolvem um trabalho colaborativo em prol do sucesso dos alunos.

4.3.4 Ao nível da formação interna e externa

De acordo com os problemas diagnosticados e com as áreas de intervenção definidas como prioritárias considera-se fundamental o desenvolvimento de formação para o pessoal docente nas seguintes áreas:

O quadro seguinte apresenta as formações definidas como prioritárias, os respetivos destinatários, assim como a modalidade de formação e a sua calendarização previsível.

	Formação	Destinatários	Modalidade de Formação	Calendarização
Interna	<i>Manuais Digitais</i>	Docentes dos 5.º e 8.º anos	Sessão Formativa (3 h)	9 de setembro
	<i>O Excel como ferramenta útil para a gestão das avaliações dos alunos</i>	Docentes 2.º e 3.º ciclos	Sessão Formativa (2 h)	13 de setembro
	<i>Plataforma Intuitivo</i>	Docentes	Sessão Formativa (2h)	21 de setembro
	<i>O Excel como ferramenta útil para a gestão das avaliações dos alunos</i>	Docentes 1.º Ciclo	Sessão Formativa (2 h)	14 de outubro
	<i>Relações Interpessoais e trabalho em equipa</i>	Pessoal não Docente	Formação de atualização (7 h)	2.º período
	<i>Mass training Suporte Básico de Vida</i>	Pessoal não Docente	Formação de atualização (5 h)	A definir
Externa	<i>Stress Management and Recognition: Key Strategies for Teachers</i>	Pessoal Docente	Formação de qualificação (25 h)	13 a 18 de março
	<i>Preventing Bullying in Schools</i>	Pessoal Docente	Formação de qualificação (25 h)	15 a 22 de abril
	<i>Choice, Competence and Creative-Thinking in the Primary Classroom</i>	Docentes e não docentes	Formação de qualificação (25 h)	23 a 29 de abril
	<i>The Educationl System in Iceland</i>	Pessoal Docente e não docente	Job shadowing (35 h)	maio

Quadro 6 – Formação Interna/Externa

5. Projeto Manuais Digitais

A implementação do Projeto Manuais Digitais teve início no ano letivo 2021-2022 e foi criada à medida para as escolas da Região Autónoma dos Açores para que os alunos pudessem usufruir dos manuais escolares e de uma plataforma de ensino-aprendizagem.

No presente ano letivo, a iniciativa estende-se a todas as turmas dos 5.º e 8.º anos da Região Autónoma dos Açores, prevendo-se que, até 2025, todos os alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, venham igualmente a ter acesso a Manuais Digitais e equipamentos cedidos pelas escolas.

Fruto desta iniciativa, todos os alunos dos 5.º e 8.º anos envolvidos passaram a dispor de acesso aos Manuais Digitais de todas as disciplinas, através de um equipamento Samsung (5.º ano - tablet *Samsung Galaxy S6 Lite* e 8.º ano - *Samsung Chromebook Go*), bem como a um conjunto de funcionalidades e recursos interativos, exclusivos do serviço Escola Virtual, que os auxiliam no seu estudo e na interação com os seus professores.

Aos docentes foram disponibilizados conteúdos de todas as disciplinas disponíveis na Escola Virtual, bem como ferramentas de ensino colaborativo, monitorização de desempenho e gestão do processo de aprendizagem.

As dinâmicas de aula são da responsabilidade de cada professor, mas os alunos continuarão a ter caderno diário e outros materiais que, por indicação do professor, sejam considerados pertinentes para as atividades letivas.

Para estas turmas deverão ser privilegiadas estratégias de ensino e aprendizagem que possam ir ao encontro de um processo de ensino que tenha como objetivo envolver os alunos nas atividades de aprendizagem levando-os a pensar sobre aquilo que estão a fazer – aprendizagem ativa –, ou seja, a promoção de atividades que envolvam os alunos na pesquisa de informação, raciocínio e resolução de problemas e, paralelamente, que permitam que os alunos possam autoavaliar, regularmente, o seu próprio grau de compreensão e aplicação das aprendizagens, tais como: resolução de problemas, pesquisas de informação, resposta a questionários abertos, simulações/dramatizações, jogos, debates, dinâmicas de grupo, desenvolvimento de projetos, ...

Na nossa unidade orgânica existe um docente (ponto focal) que será o responsável pela coordenação do processo localmente e o contacto com a equipa de Manuais Digitais da Secretaria Regional da Educação e Assuntos Culturais e com os parceiros do projeto.

6. Avaliação dos alunos

A grande preocupação do sistema de ensino atual é contribuir para uma efetiva melhoria das aprendizagens dos alunos e para a criação de oportunidades de sucesso escolar para todos. O novo modelo de avaliação das aprendizagens, estabelecido no Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que define os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens nos ensinos básico e secundário, reitera, no seu preâmbulo, que “as dinâmicas de avaliação visam a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos”. Assim, na introdução deste normativo, define-se que a avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas”.

Na Região Autónoma dos Açores é a Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto que norteia os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, bem como os seus efeitos. Assim, de acordo com a legislação vigente, a avaliação dos alunos incide sobre as aprendizagens e competências definidas nos currículos nacional e regional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, compreendendo três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

→ Modalidades de avaliação

As diferentes modalidades de avaliação visam fornecer aos intervenientes informação adequada para a tomada de decisões sobre a promoção do sucesso educativo dos alunos, bem como para a melhoria do próprio sistema educativo.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica pode ter lugar em qualquer momento e visa averiguar se o aluno possui determinadas aprendizagens que se revelam essenciais para a unidade que se vai iniciar, perspetivando a adoção de medidas para colmatar dificuldades presentes ou futuras, bem como clarificar os objetivos de aprendizagem a desenvolver. Assim, esta modalidade de avaliação deve incidir, fundamentalmente, sobre os objetivos que representam os pré-requisitos (aprendizagem anterior requerida e imprescindível para a nova aprendizagem) da unidade que será lecionada, a fim de perceber quais os objetivos que terão de ser trabalhados antes do início da nova unidade ou se é possível avançar de imediato para a nova aprendizagem, uma vez que os alunos já atingiram esses objetivos. A avaliação diagnóstica permite, igualmente, verificar se o aluno já possui aprendizagens da unidade que será objeto de estudo, a fim de responder às suas necessidades específicas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa é outro tipo ou modalidade de avaliação. Ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem tantas vezes quantas o professor considere conveniente, devendo as circunstâncias desses momentos avaliativos ser determinados pelo professor de acordo com a unidade temática em estudo.

Hadji (2001) defende que avaliação formativa deve ser informativa, pois visa fornecer informação aos atores sobre o processo educativo. Neste sentido, ela informa o professor dos efeitos reais da sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule a sua ação a partir disso. O aluno percebe onde está, toma consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de reconhecer e corrigir os seus próprios erros. Este autor considera, ainda, que a continuidade é outra característica da avaliação formativa, que deve estar inscrita no centro do processo educativo, formativo, proporcionando uma articulação mais eficaz e constante entre coleta de informações e a ação remediadora.

A avaliação formativa pode ocorrer em momentos diferentes não ficando confinada à realização de testes formativos. Pode ocorrer ao longo de todo o processo de aprendizagem, no início de uma tarefa ou de uma determinada situação, podendo ser operacionalizada através de *feedbacks* que o professor fornece ao aluno, ou após uma sequência de aprendizagens, através de diferentes instrumentos de avaliação. Estes *feedbacks* podem ser críticos/apreciativos, descritivos/informativos ou de reorientação, sendo estes últimos aqueles que melhor respondem à função formativa da avaliação, por darem indicação ao aluno do caminho ou estratégias a adotar para alcançar as aprendizagens. A este propósito, Fernandes (2004) considera que:

Através de um *feedback* regular e sistematicamente providenciado, os alunos podem começar a desenvolver competências de autoavaliação e de autorregulação das suas aprendizagens durante, e não no final, de um dado período de ensino e aprendizagem. Consequentemente, podem utilizar o *feedback* como orientação para melhorar ou corrigir o caminho que vinham seguindo. (p. 204)

Assim, a autorregulação tem aqui um papel fundamental, uma vez que está ligada à capacidade de o aluno fazer ajustes no seu processo de aprendizagem, em função do *feedback* que recebe e da observação da progressão na aprendizagem, tornando-se, assim, um agente ativo da sua aprendizagem. O objetivo é orientar o aluno e promover a reflexão sobre o seu próprio trabalho, favorecendo a aprendizagem.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa corresponde a um balanço final de um percurso efetuado pelo aluno, normalmente de partes ou de todo um programa formativo, aferindo os resultados obtidos no âmbito da avaliação formativa e fornecendo indicadores para melhorar o processo de ensino. Tem, também, um papel formativo pelo que não deve ser entendida como uma mera classificação final, uma vez que permite verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para novas situações, por parte dos alunos, e corrigir aspetos no processo de ensino. Assim, se a avaliação sumativa confirma os resultados da avaliação formativa, o professor facilmente efetua uma apreciação global do trabalho desenvolvido pelo aluno. Uma discrepância de melhores resultados subsequentes pode evidenciar que houve uma evolução na apropriação dos objetivos de aprendizagem ou, por outro lado, que houve erros de construção nos instrumentos de avaliação ou, ainda, que os objetivos foram superficialmente adquiridos pelos alunos. Neste sentido, uma análise aos resultados obtidos permite ao professor reformular as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar aquando de uma nova abordagem da unidade, em anos subsequentes.

Apresentam-se, de seguida, os critérios de avaliação dos alunos, os instrumentos a privilegiar e a forma de disponibilizar a informação ao nível individual, de turma e da instituição.

→ Critérios de avaliação

A avaliação é um processo integrante da aprendizagem dos alunos e como tal, no início do ano letivo, cada departamento elabora os seus critérios e instrumentos de avaliação, tendo em atenção as diretivas definidas pelo Conselho Pedagógico.

Os critérios de avaliação são divulgados aos Encarregados de Educação, da forma mais expedita possível. Os alunos são informados, em linguagem adequada à sua idade e nível de ensino frequentado, pelo professor de cada área curricular disciplinar e não disciplinar, sobre os objetivos específicos da sua área, processos e critérios de avaliação, constituindo as atitudes e os valores um importante elemento da avaliação, ficando a informação devidamente sumariada.

1. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação não são distribuições de ponderações ou de pesos por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo. Não são meios para atribuir classificações ou critérios de classificação! Devem permitir-nos, juntamente com os indicadores ou descritores, obter indicações tão simples e claras quanto possível

acerca do que vai ser objeto de avaliação e, conseqüentemente, do que é importante aprender. E aqui estamos, obviamente, no domínio da ação pedagógica e didática. (Domingos Fernandes, 2021).

A definição de critérios de avaliação em cada escola deve estar sustentada no seu projeto educativo e na respetiva política curricular e terá sempre implícita uma certa visão de escola, de educação, de ensino, de avaliação e de aprendizagem. Isto, obviamente, pressupõe que são tidos em conta os elementos constantes no currículo nacional (e.g., AE, PASEO).

Domingos Fernandes, 2021

A este nível, importa referir que o Projeto Educativo da UO preconiza o desenvolvimento de três valores na ação educativa, a saber: cooperação, responsabilidade e autonomia. Defende-se, igualmente, neste projeto que a missão da escola passa pelo desenvolvimento de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem múltiplas literacias que lhes permitam responder aos desafios complexos do mundo atual. Isto implica colocar em prática o definido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente o desenvolvimento de competências diversificadas, a saber:



Figura 1 – Áreas de Competência a desenvolver (PASEO)

O desenvolvimento deste leque de competência pressupõe, obrigatoriamente, que se coloquem em prática tarefas ou propostas de trabalho diversificadas, que permitam ensinar, aprender e avaliar. Por outro lado, é igualmente importante ter em conta que a avaliação pedagógica pressupõe dinâmicas de avaliação, de ensino e de trabalho diversificadas. Isto significa, por exemplo, que **no processo de avaliação se deve recorrer a uma diversidade de processos de recolha de informação**, assim como a dinâmicas de autoavaliação, coavaliação e avaliação entre pares e que o ensino se deve desenvolver tendo em conta diferentes estruturas e organizações pedagógicas das aulas.

De acordo com estes pressupostos foram definidos os seguintes critérios de avaliação de escola:

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS					
Critérios	Níveis de desempenho				
	5	4	3	2	1
	Muito Bom	Bom	Suficiente	insuficiente	Muito Insuficiente
Cooperação	Apresenta, quase sempre, interações reveladoras de respeito, tolerância e empatia.	Intermédio	Apresenta, por vezes, interações reveladoras de respeito, tolerância e empatia.	Apresenta, raramente, interações reveladoras de respeito, tolerância e empatia.	Nenhum dos outros
	Contribui e propõe, quase sempre, soluções para a realização e conclusão das atividades comuns, ajudando os colegas ou outros intervenientes.		Contribui e propõe, por vezes, soluções para a realização e conclusão das atividades comuns, ajudando os colegas ou outros intervenientes.	Contribui e propõe, raramente, soluções para a realização e conclusão das atividades comuns, ajudando os colegas ou outros intervenientes.	
Responsabilidade	Realiza e/ou entrega, quase sempre, as tarefas propostas.		Realiza e/ou entrega, por vezes, as tarefas propostas.	Realiza e/ou entrega, raramente, as tarefas propostas.	
	Cumprir, quase sempre, os prazos estabelecidos.		Cumprir, por vezes, os prazos estabelecidos.	Cumprir, raramente, os prazos estabelecidos.	
Autonomia	Revela, quase sempre, capacidade de realizar as tarefas propostas sem necessidade de ajuda.		Revela, por vezes, capacidade de realizar as tarefas propostas sem necessidade de ajuda.	Revela, raramente, capacidade de realizar as tarefas propostas sem necessidade de ajuda.	
	Reflete, quase sempre, de forma crítica acerca da sua aprendizagem, participando nas aulas e/ou integrando adequadamente sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho.		Reflete, por vezes, de forma crítica acerca da sua aprendizagem, participando nas aulas e/ou integrando adequadamente sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho.	Reflete, raramente, de forma crítica acerca da sua aprendizagem, participando nas aulas e/ou integrando adequadamente sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho.	
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS					
Mobilização de conhecimentos*					
Observação: *O critério de <u>mobilização de conhecimentos</u> será definido nos departamentos, de acordo com os diferentes grupos disciplinares.					

2. Rubricas de avaliação

2.1 Características e propósitos

A utilização de rubricas de avaliação constitui um procedimento bastante simples para apoiar a avaliação de uma grande diversidade de produções e desempenhos dos alunos. Na verdade, desde a apresentação oral de trabalhos, passando por qualquer trabalho escrito até ao desempenho na manipulação de uma máquina, de uma viola ou de um qualquer instrumento, as rubricas podem ser excelentes auxiliares para ajudarem quer os alunos, quer os professores a avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer.

Numa rubrica, devemos ter sempre dois elementos fundamentais: um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios.

É igualmente relevante sublinhar que as rubricas podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, ou seja, para distribuir feedback de elevada qualidade, quer no contexto da avaliação sumativa, avaliação das aprendizagens, para que, num dado momento, se possa fazer um balanço ou um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

É óbvio que, se as rubricas podem ser utilizadas no contexto da avaliação sumativa, então podem ser utilizadas para mobilizar informação para efeitos da atribuição de classificações. Por isso, poderemos considerar um terceiro elemento que pode integrar as rubricas e que aqui designaremos por níveis de desempenho.

Como acontece com qualquer estratégia, processo ou tarefa de avaliação, as rubricas podem ser mais ou menos eficazes e úteis para avaliar certos objetos. Mas será sempre bom ter presente que **as rubricas são sobretudo destinadas a apoiar a avaliação do desempenho dos alunos** seja, por exemplo, na manipulação de uma ferramenta ou de um equipamento de laboratório, que se pode avaliar observando, seja num ensaio escrito a partir de um conjunto de textos, que se pode avaliar através da sua leitura. Em qualquer dos casos, a rubrica pode ser um excelente auxiliar, pois, normalmente, ajuda-nos a melhorar muito a consistência, o rigor e, em geral, a qualidade da avaliação realizada.

Na Figura 2 listam-se tipos de desempenho em que as rubricas poderão ser utilizadas como apoio importante à avaliação. Muitos outros exemplos poderiam ser acrescentados e deve ficar claro que as rubricas podem ser utilizadas em qualquer nível de ensino e em qualquer percurso de educação e formação.

Natureza ou Tipo de Desempenho	Exemplos
Processos <ul style="list-style-type: none"> • Destrezas (<i>skills</i>) físicas • Utilização de equipamentos • Apresentações/Comunicações orais • Hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar um instrumento • Fazer um dado exercício de ginástica acrobática • Preparar uma lamela para o microscópio • Falar sobre um tema perante a turma • Ler alto • Conversar numa língua estrangeira • Trabalhar autonomamente
Produtos <ul style="list-style-type: none"> • Objetos produzidos • Produções escritas tais como ensaios, relatórios, reações críticas sobre temas específicos, reflexões no final de um dado período • Outras produções académicas que possam evidenciar compreensão de conceitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estante de madeira • Conjunto de soldaduras • Avental feito à mão • Pintura a aguarela • Relatório de trabalho laboratorial • Trabalho escrito sobre as comemorações do dia 25 de abril • Análise escrita acerca dos efeitos dos fundos europeus no desenvolvimento de Portugal • Modelo ou diagrama de uma estrutura (átomo, sistema planetário, flor, etc.) • Mapa conceptual

Figura 2 – Desempenhos que podem ser avaliados com auxílio de rubricas (adaptada de Brookhart, 2013)

2.2 Relevância

A relevância das rubricas de avaliação decorre do simples facto de clarificarem o que os alunos devem aprender e saber fazer. Ou seja, perante uma rubrica que se assume como sendo clara e bem construída, alunos e professores ficam bem cientes acerca das características e das qualidades que o trabalho deve ter para evidenciar as aprendizagens realizadas.

Uma vez que as rubricas estão focadas nas aprendizagens dos alunos, os professores tenderão a centrar-se mais no que os alunos têm de aprender. No fundo, esta ideia implica que o foco tem de ser mais nas aprendizagens do que no ensino, ou seja, mais nos alunos e

menos no professor. Na verdade, **a construção de uma qualquer rubrica obriga a que a nossa atenção esteja nos critérios através dos quais as aprendizagens são avaliadas.** Consequentemente, a preocupação está nas aprendizagens a realizar no âmbito de um dado conteúdo ou domínio curricular. Uma coisa será dizer “hoje ensinei os quadriláteros” e outra, bem diferente, será referir e discutir explicitamente as aprendizagens a realizar no âmbito do domínio dos quadriláteros.

É desejável que a mesma rubrica possa ser utilizada numa diversidade de tarefas e ao longo de um determinado período de tempo. Fará todo o sentido, perante um dado domínio do currículo e determinadas aprendizagens essenciais a realizar, utilizar uma única rubrica para a realização de uma diversidade de tarefas. Deste modo garante-se mais consistência e rigor na avaliação realizada, quer seja formativa ou sumativa, permitindo que alunos e professores trabalhem, tendo os mesmos critérios como referentes fundamentais.

Os alunos deverão sempre ter acesso às rubricas que estão a ser utilizadas e, inclusivamente, sempre que tal seja possível, participar na identificação de critérios e na descrição dos desempenhos considerados relevantes para as aprendizagens a desenvolver. Os resultados da investigação neste domínio mostram claras vantagens para as aprendizagens dos alunos quando estes têm acesso às rubricas e/ou participam na sua elaboração.

2.3 Aspetos a considerar na elaboração de rubricas

Tendo em conta o que foi dito anteriormente, uma rubrica de avaliação, em geral, inclui quatro elementos: a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação; b) os critérios; c) os níveis de descrição do desempenho (indicadores, descritores) relativamente a cada critério; e d) a definição de uma escala em que a cada numeral, letra do alfabeto ou percentagem, corresponde um determinado indicador ou descritor de desempenho.

Na Figura 3 mostra-se uma disposição possível para cada um daqueles elementos, ficando evidente a necessidade de se definirem critérios e, relativamente a cada um deles, de se descreverem os respetivos indicadores ou descritores de desempenho. Além disso, a inclusão de níveis de desempenho distribuídos por uma escala suscita reflexões relativamente a uma grande diversidade de possibilidades quanto à sua natureza (qualitativa ou quantitativa), à sua dimensão e à sua real utilidade nos processos de avaliação e de classificação.

Descrição Geral da Tarefa (Objeto de Avaliação)			
Critérios	Níveis de Desempenho		
	1	2	3
Critério 1	Descritor ou Indicador do Desempenho	Descritor ou Indicador do Desempenho	Descritor ou Indicador do Desempenho
Critério 2	Descritor ou Indicador do Desempenho	Descritor ou Indicador do Desempenho	Descritor ou Indicador do Desempenho
Critério 3	Descritor ou Indicador do Desempenho	Descritor ou Indicador do Desempenho	Descritor ou Indicador do Desempenho

Figura 3 – Exemplo da organização geral de uma rubrica de avaliação

A descrição geral da tarefa deverá indicar, genericamente qual o objeto de avaliação, por exemplo, Participação no Trabalho de Grupo, Classificação de Quadriláteros, Resolução de Problemas de Processo, Manipulação de uma Máquina ou Instrumento, Desenho de uma Instalação e Apresentação Oral.

As descrições dos níveis de qualidade do desempenho são normalmente definidas partindo de um elevado nível para um nível mais baixo ou vice-versa (atente-se que, em sede de Conselho Pedagógico, se definiu partir sempre de um nível elevado para um nível mais baixo) . A título de exemplo, atente-se na Figura 4, que mostra uma rubrica para avaliar mapas conceituais relativamente ao critério Relações entre Conceitos.

Desempenho no âmbito dos Mapas Conceptuais			
Critérios	Níveis de Desempenho		
	1	2	3
Relações entre Conceitos	Relações entre os conceitos não são claras. Desorganização das componentes e subcomponentes.	Relações entre os conceitos são evidentes. Componentes e subcomponentes nem sempre organizadas.	Relações claras entre os conceitos. Componentes e subcomponentes hierarquicamente organizadas

Figura 4 – Avaliação de mapas conceituais

Quanto aos níveis de desempenho, repare-se que, para além de escalas numéricas, poderemos igualmente considerar sequências de expressões tais como: Supera as Expectativas, Dentro das Expectativas, Aquém das Expectativas; Excelente, Muito Bom, Bom, Satisfatório, Insatisfatório; e Domina Muito Bem, Domina Bem, Domina Parcialmente, Não Domina.

3. **Feedback**

A avaliação pedagógica deve ser utilizada pelos alunos e pelos professores para que se possam desenvolver as aprendizagens e as competências previstas nas AE, no PASEO e noutros documentos curriculares relevantes. Isto significa que, de forma sistemática, os alunos têm de ser claramente informados acerca do que é importante aprender (através dos critérios), da situação em que se encontram relativamente às aprendizagens que têm de realizar e dos esforços e estratégias que é necessário fazer para o conseguir. É, por isso, fundamental que se retirem as devidas ilações quanto ao papel incontornável do *feedback* e dos diálogos com os alunos nas salas de aula.

O *feedback* é uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos: por um lado, no plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir; por outro lado, no plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

No que respeita à forma do *feedback*, é possível considerar as seguintes variáveis (Figura 4): o tempo, a quantidade, o modo e a audiência.

1. O tempo: quando e com que frequência deve ser dado o feedback?
2. A quantidade: que “dose” de informação o feedback deve conter?
3. O modo: em que modalidade (oral, escrito ou visual) deve ser dado o feedback?
4. A audiência: a quem se deve dirigir o *feedback* (o indivíduo ou o grupo)?

De um modo geral, para se escolher a melhor opção em cada caso, o feedback deve ser dado enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele, na quantidade suficiente para compreenderem o que têm que fazer e sem que o trabalho seja feito por eles, de acordo com o meio mais adequado e eficaz e de forma a atingir determinados alunos com uma informação específica.

Estratégias de feedback	Variáveis	Finalidade	Exemplos a seguir	Exemplos a evitar
Forma	Tempo	Dar <i>feedback</i> quando os alunos ainda estiverem plenamente conscientes do objetivo de aprendizagem e tiverem tempo para agir sobre ele.	Devolver um teste ou um trabalho no dia seguinte; dar <i>feedback</i> oral imediato sobre questões de facto; dar <i>feedback</i> oral imediato sobre concepções erradas dos alunos.	Demorar duas semanas a devolver um teste ou um trabalho; ignorar erros ou concepções erradas; dar <i>feedback</i> quando não há oportunidade para o aluno melhorar.
	Quantidade	Dar <i>feedback</i> suficiente para os alunos perceberem o que têm que fazer, mas sem que o trabalho seja feito por eles.	Selecionar dois ou três pontos num comentário; dar <i>feedback</i> sobre objetivos de aprendizagem importantes; equilibrar os pontos fortes e os pontos fracos.	Indicar mecanicamente todos os erros; fazer comentários mais extensos que o trabalho do aluno; fazer muitos comentários em trabalhos "fracos" e poucos ou nenhuns em trabalhos "bons".
	Modo	Dar <i>feedback</i> no modo mais apropriado	Dar <i>feedback</i> escrito para que os alunos possam guardar e utilizar mais tarde; dar <i>feedback</i> oral quando os alunos tiverem dificuldades de leitura; mostrar ao aluno como se faz sempre que ele precisar de saber como se faz.	Dar <i>feedback</i> oral para evitar o trabalho de escrever; dar <i>feedback</i> escrito a alunos com dificuldades de leitura.
	Audiência	Dar <i>feedback</i> para atingir os alunos apropriados com informação específica, expressando, deste modo, que as aprendizagens são valorizadas.	Comunicar com um aluno, dando informação específica para o desempenho individual; dar <i>feedback</i> a um grupo ou a toda a turma quando a mesma informação se justifica para um elevado número de alunos.	Usar o mesmo comentário para todos os alunos; nunca dar <i>feedback</i> individual porque ocupa muito tempo.

Figura 4 -Estratégias de feedback – variáveis (adaptada de Brookhart, 2007, pp. 10-19)

Quanto ao conteúdo, deve ter-se em atenção as seguintes variáveis (Figura 5): o foco, a comparação, a função, a valência.

1. O foco: o *feedback* deve incidir na tarefa, no processo da tarefa, na autorregulação ou na própria pessoa?
2. A comparação: o *feedback* deve ser normativo (comparação com os outros alunos) ou criterial (comparação com os critérios definidos)?
3. A função: o *feedback* deve descrever ou julgar?
4. A valência: o *feedback* deve ser “positivo” ou “negativo”?

Relativamente às variáveis de conteúdo, é possível afirmar que, regra geral, **o *feedback* é mais eficaz quando se foca na tarefa, no processo e/ou na autorregulação** (normalmente, é ineficaz quando se foca na pessoa), **privilegia a comparação com critérios de avaliação ou rubricas, procura descrever mais do que julgar e assume um carácter positivo** (descreve o que foi bem feito e fornece sugestões sobre aquilo que pode ser melhorado).

Estratégias de <i>feedback</i>	Variáveis	Finalidade	Exemplos a seguir	Exemplos a evitar
Conteúdo	Foco	Dar <i>feedback</i> que descreva as qualidades específicas do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem, faça observações sobre o processo de aprendizagem e as estratégias para melhorar e reforçar a autoeficácia dos alunos.	Fazer comentários sobre os pontos fortes e os pontos fracos do desempenho dos alunos, sobre o processo e estratégias de estudo que ajudarão a melhorar e sobre a responsabilidade do aluno na aprendizagem.	Desresponsabilizar o aluno face à tarefa; fazer comentários pessoais; criticar sem dar sugestões de melhoria.
	Comparação	Dar <i>feedback</i> que permita comparar, frequentemente, com critérios definidos ou rubricas, às vezes com o desempenho anterior do próprio aluno e raramente com os outros alunos	Comparar o trabalho dos alunos com rubricas prévias ou criadas pelos próprios; encorajar os alunos que ainda não melhoraram o suficiente.	Afixar na parede tabelas/quadros que comparem os alunos entre si; dar <i>feedback</i> a cada estudante a partir de diferentes critérios ou sem critérios.
	Função	Dar <i>feedback</i> que descreva o trabalho realizado, evitando “julgar” de tal modo que os alunos sejam levados a desistir de melhorar.	Identificar pontos fortes e pontos fracos; descrever o que se observa no trabalho dos alunos.	Colocar uma classificação num trabalho prático ou com carácter formativo; dizer aos alunos que o trabalho é “bom” ou “mau”; dar prémios ou castigos; fazer elogios ou críticas gerais.
	Valência	Dar <i>feedback</i> que use comentários positivos que descrevam o trabalho bem feito e forneçam sugestões para a melhoria.	Ser positivo; mesmo criticando, ser construtivo; fazer sugestões (não prescrições).	Procurar o erro ou a falta; descrever o que está mal sem fazer sugestões de melhoria; punir ou denegrir os alunos com trabalhos “fracos”.

Figura 5 – Estratégias de *feedback* – variáveis de conteúdo (adaptada de Brookhart, 2007, pp. 19-30)

Relativamente a estas estratégias de *feedback*, as respostas devem ser encontradas caso a caso e em função de cada contexto, combinando adequadamente as diversas variáveis acima referidas em relação à forma e ao conteúdo. No limite, **o melhor *feedback* será aquele que contribuir para o sucesso das aprendizagens dos alunos, respeitando a diversidade e garantindo a inclusão.**

Em suma, **o desafio passa por evitar que a avaliação se reduza à atribuição de notas, partindo do pressuposto de que tudo o que os alunos fazem deve ser, sempre e apenas, classificado.** No processo de avaliação, deve-se procurar enriquecer e aumentar o significado das notas dos alunos através, nomeadamente, do recurso a critérios e a rubricas, dando-lhes a possibilidade de compreender a que corresponde o seu patamar de desempenho.

4. Articulação das tarefas a desenvolver com o perfil de aprendizagens

Como referido anteriormente, importa selecionar, de forma cuidada, as tarefas ou propostas de trabalho a desenvolver com os alunos nas diferentes áreas curriculares, devendo estas **permitir ensinar, aprender e avaliar.**

Apresenta-se, na Figura 5, uma lista de tarefas de ensino, aprendizagem e avaliação.

Tarefas de ensino, aprendizagem e avaliação		
Apresentação oral	Fotografia	Blog
Trabalho laboratorial	Dramatização	Podcast
Teste	Dança	Diário/Diário gráfico
Debate	Música	Mapa de conceitos
Grupo de discussão	Escultura	Questões aula
Formulário/Questionário	Instalação	Kahoot e afins
Ensaio	Banda desenhada / Cartoon	Poster
Trabalho de Pesquisa	Animação	Entrevista
Relatório	Curta metragem	Webinário
Portefólio	Publicidade	Cronologia
	Jornal / noticiário/ telejornal	...



Figura 5 – Lista de tarefas de ensino, aprendizagem e avaliação (Comissão Coordenadora do ProSucesso)

É fundamental que as tarefas selecionadas permitam trabalhar e avaliar as áreas de competências selecionadas e recolher informação acerca do desempenho, sempre

em consonância com os critérios de avaliação específicos (tendo em conta o perfil de aprendizagens específicas da área curricular) e os transversais.

5. Operacionalização

Nos processos de classificação considerados convencionais, uma dada nota numa disciplina é, invariavelmente, o somatório do que supostamente foi aprendido com uma diversidade, mais ou menos alargada, de outros aspetos considerados relevantes tais como o comportamento, o esforço, a realização dos chamados trabalhos de casa e a pontualidade. **Nas perspetivas mais contemporâneas, mais centradas nas aprendizagens e nos níveis de desempenho definidos para os critérios de avaliação, os processos de classificação são organizados para que uma nota numa dada disciplina seja um somatório dos desempenhos num ou mais domínios.** Isto significa que pode haver diferentes notas e que as notas para os aspetos sócio comportamentais, sócio emocionais e outros sejam tratadas à parte, como acontece em alguns sistemas escolares (Brookhart et al., 2020).

Da realização de qualquer tarefa ou trabalho deve sempre resultar um desempenho para cada um dos domínios avaliados , sendo o desempenho global corresponde ao somatório dos desempenhos alcançados em cada um dos domínios.

(Domingos Fernandes, 2021)

Classificação Final

A classificação final a atribuir ao aluno deve estar focada nas aprendizagens, isto é, as notas devem ser baseadas nos níveis de consecução dos critérios de avaliação. Neste sentido, importa perceber que **as notas significam até que ponto é que os alunos aprenderam o que tinham de aprender e, por isso, elas referem-se “ao que os alunos aprendem e não ao que merecem”** como nos referiu Susan Brookhart (e.g., Brookhart, 2017).

O recurso a aplicações que permitem inscrever as classificações que os alunos vão obtendo nos diferentes instrumentos e tarefas de avaliação pode ser muito útil, mas requer algumas cautelas (Comissão do ProSucesso, 2021):

- ✓ A atribuição aos alunos de um nível ou de uma classificação, no fim de um período, semestre ou ano, assenta num juízo globalizante e não apenas na leitura de uma média fornecida por um algoritmo;
- ✓ As médias têm limitações. Por exemplo, não têm em conta progressões e podem ser penalizadas por uma situação extrema justificada;
- ✓ As grelhas não podem condicionar as opções pedagógicas dos docentes. Não é o ensino, a aprendizagem e as tarefas ou instrumentos de avaliação que se têm de adaptar à grelha, é a grelha que se tem de adaptar ao trabalho que é relevante realizar com os alunos.
- ✓ As grelhas elaboradas são da responsabilidade do docente e devem ser sempre testadas para que destas não resulte prejuízo na avaliação das aprendizagens dos alunos.

7. Acompanhamento e avaliação do Projeto Curricular de Escola

A avaliação do PCE é da competência do Conselho Pedagógico - conforme a alínea b) do n.º 1 do artigo 63.º do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto - e deverá ser realizada anualmente, por uma comissão de acompanhamento, com o propósito de acompanhar a sua execução, propondo, sempre que necessário, a sua reformulação.

A implementação do PCE envolve um grande número de participantes, sendo que de todos eles dependendo o grau de realização e o sucesso do projeto, pelo que o órgão de gestão da unidade orgânica deve constituir um grupo de avaliação deste projeto.

Competirá, igualmente, a este grupo constituir e dinamizar grupos de trabalho que procedam ao trabalho de campo da recolha de dados. Para esta recolha podem utilizar diferentes métodos, a saber: questionário, análise documental, análise estatística, entrevista, *focus group* e observação direta. No Quadro 7 apresenta-se a constituição desta equipa de trabalho.

Constituição da Equipa responsável pelo acompanhamento e avaliação do PCE		
Fernanda Lima	Daniela Salgueiro	Sónia Sousa
Leonor Medeiros	João Pinho	

Quadro 7 – Constituição da Equipa responsável pelo acompanhamento e avaliação do PCE

A avaliação será efetuada ao nível dos impactos, ou seja, das mudanças duráveis produzidas no contexto de partida. Terá um carácter sumativo, que formulará um juízo globalizante sobre o desenvolvimento do projeto e das opções e prioridades definidas. Incidirá, também, sobre os processos e assumirá aí um carácter formativo, ou seja, visará a regulação do projeto. Quer a avaliação formativa, quer a avaliação sumativa permitirão proceder à revisão sistemática do projeto.

Tendo em conta o exposto, o PCE será submetido a uma avaliação *ex-ante*, realizada antes da implementação do projeto e tem em vista a pertinência e qualidade do diagnóstico e do processo de planeamento efetuado; *on going*, isto é, durante o desenvolvimento do projeto, tendo em vista proceder a correções e desvios; *ex-post*, realizada após a execução das ações previstas, avaliando os seus resultados, efeitos e impactos.

7.1 Avaliação ex-ante

Corresponde ao momento de avaliação inicial, que antecede a implementação do projeto, visando fornecer indicadores sobre a apropriação dos objetivos por parte dos intervenientes e o grau de articulação entre os documentos orientadores da missão escola. Assim, apresentam-se os objetos da avaliação a considerar nesta fase, bem como os indicadores e os instrumentos de avaliação a operacionalizar.

Objeto da avaliação	Indicador	Instrumento de Avaliação	Concretização
Grau de conhecimento do PCE por parte dos docentes.	<ul style="list-style-type: none">- % de docentes conhece a ambição estratégica da escola;- % de docentes que conhece as opções e prioridades curriculares definidas;- % de professores que conhece as estratégias assumidas como proposta educativa a nível da escola e das aulas, no plano curricular.- (...)	<ul style="list-style-type: none">- Inquérito por questionário (online)	Início do ano letivo (setembro)
Articulação do projeto com o Projeto Educativo de Escola e com o plano <i>ProSucesso</i>	<ul style="list-style-type: none">- Concordância da missão estratégica da escola nos vários documentos.- Consonâncias das opções e prioridades definidas;- Nível de articulação entre os documentos.- (...)	<ul style="list-style-type: none">- Análise documental	Início do ano letivo (setembro)
Conformidade do Plano Anual de Atividades (PAA) com o PCE	<ul style="list-style-type: none">- Nível de articulação das atividades e projetos propostos com a missão, opções e prioridades da escola.- (...)	<ul style="list-style-type: none">- Análise documental	Início do ano letivo (outubro)

7.2 Avaliação on-going

Decorre durante a implementação do projeto visando, caso haja necessidade, reorientar as opções, diagnosticar as dificuldades e problemas, verificar as expectativas dos intervenientes face às ações em curso e o impacto destas para a consecução da missão definida.

Objeto da avaliação	Indicador	Instrumento de Avaliação	Concretização
Avaliação das aprendizagens propostas no Projeto Curricular de Escola	- % de alunos, por ano de escolaridade, que apresentam resultados positivos na avaliação sumativa externa (quando aplicável).	- Resultados alcançados nas Provas de Aferição e Exames Nacionais	3.º Período/ Final do ano letivo
	- % de alunos, por ano de escolaridade, que apresentam resultados positivos na avaliação sumativa interna.	- Relatórios de avaliação	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- % de sucesso por área curricular, em cada ano de escolaridade.	- Relatórios de avaliação	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de adequação e concretização das aprendizagens específicas não contidas no <i>core curriculum</i> .	- Atas dos Conselhos de Turma	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Progresso dos alunos	- % de alunos que evidenciaram melhorias nas áreas curriculares disciplinares de Português e Matemática.	- Pautas das turmas; - Relatórios de avaliação dos apoios educativos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Trabalho curricular desenvolvido nas turmas	- Grau de operacionalização do CREB.	- Atas dos Departamentos Curriculares	Final do 1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de adequação dos tempos letivos	- Atas dos Departamentos Curriculares	Final do 3.º período
	- % de sucesso dos alunos que beneficiaram de apoios educativos	- Relatório dos apoios educativos	Final do 1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de qualidade do ambiente de trabalho nas aulas.	- <i>Focus group</i> com professores. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de concretização das atividades de complemento e enriquecimento curricular. - Grau de interesse manifestado pelos alunos relativamente às atividades de complemento e enriquecimento curricular.	- Relatórios dos coordenadores das atividades. - <i>Focus group</i> com alunos.	Final do 1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de adequação e produtividade do trabalho realizado nas aulas de substituição.	- Inquérito por questionário aos professores. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Práticas adotadas pelos docentes	- Adequação dos métodos utilizados nas diferentes turmas.	- Atas de Conselho de Turma. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos

	- Adequação das opções tomadas ao nível da organização da sala de aula para as diferentes turmas.	- Atas de Conselho de Turma. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Adequação dos materiais utilizados no trabalho com os alunos	- Atas de Conselho de Turma. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Grau de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos	- N.º médio de contactos com o diretor de turma/titulares de turma/educadores. - % de encarregados de educação que comparece nas reuniões de entrega de notas. - N.º médio de encarregados de educação que participa nas atividades e projetos da unidade orgânica. - (...)	- Contactos estabelecidos com o diretor de turma/titulares de turma/educadores. - Presença em reuniões. - Participação em atividades/projetos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos

7.3 Avaliação *ex-post*

Pretende avaliar o progresso realizado no final da implementação do projeto, no sentido de aferir os resultados alcançados e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução.

Objeto da avaliação	Indicador	Instrumento de Avaliação	Concretização
Execução do projeto	- Grau de execução e adequação final do projeto (impacto).	- Relatório final de execução do projeto	Final do ano letivo
Resultados – Apresentação e discussão dos resultados finais	- Grau de consecução da missão estratégica da escola e adequação e concretização das opções e prioridades definidas e.	- Ata da reunião geral de professores.	Final do ano letivo

8. Informação e divulgação

O plano de informação e divulgação do Projeto Curricular de Escola deve ter como principal objetivo criar condições para que todos os membros da comunidade desempenhem o seu papel com competência, eficácia e motivação.

Para que o projeto e as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriados pelos seus dinamizadores, destinatários e demais intervenientes, é necessário ativar um processo de informação e comunicação consistente que agregue todos os agentes em torno de um objetivo comum. Este processo irá permitir estabelecer contactos, partilhar informação e trocar conhecimentos, sendo indispensável à vida da organização.

Assim, este plano pode ser materializado em duas vertentes:

→ Informação e divulgação interna

Trata-se de ativar os meios e os processos para transmitir a informação como fator de mobilização de todos os membros da comunidade educativa diretamente envolvidos nas atividades preconizadas no PCE.

De uma comunicação interna eficaz decorre a adesão à missão e ao projeto, isto é, a partilha de valores e interesses comuns. Para tal, a unidade orgânica poderá operacionizar este processo através da plataforma *moodle*.

→ Informação e divulgação externa

Trata-se de legitimar a sua função estratégica em relação ao meio. Neste campo, é importante construir um plano de informação e divulgação dirigido, sobretudo, à comunidade envolvente englobando, por exemplo, a internet (o site da escola).

9. Referências Bibliográficas

Fernandes, D. (2004). *Avaliação das Aprendizagens: Uma Agenda, Muitos Desafios*. Lisboa: Texto Editora.

Hadji, C. (2001). *A avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed.

Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: ME-DEB

Referências Legislativas

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril. *Diário da República*, n.º 65/2016, Série I.

Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto. *Diário da República*, n.º 167, 1.ª Série.

Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A, de 2 de agosto. *Diário da República*, n.º 147, 1.ª Série.

Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro. *Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores*, n.º 124, Série I.

Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto. *Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores*, n.º 98, Série I.

Aprovado em Assembleia de Escola a 17 / 11 /2022.

A Presidente da Assembleia de Escola

(Maria Odília Mancebo)